



RIS3T Galicia-Região Norte

*ESTRATÉGIA DE ESPECIALIZAÇÃO INTELIGENTE **TRANSFRONTEIRIÇA** GALIZA -
NORTE DE PORTUGAL (RIS3T)*

Sumário

1. INTRODUÇÃO	9
2. DESCRIÇÃO DO CONTEÚDO DO DOCUMENTO	13
3. METODOLOGIA	15
3.1. PROPOSTA METODOLÓGICA E PLANEAMENTO GERAL DO PROCESSO	16
3.2. METODOLOGIA PARA A ELABORAÇÃO DO DIAGNÓSTICO DO SISTEMA DE INOVAÇÃO DA EURORREGIÃO	21
3.3. METODOLOGIA PARA A DEFINIÇÃO DO MODELO DE GOVERNAÇÃO	22
3.4. METODOLOGIA PARA A DEFINIÇÃO DA VISÃO PARTILHADA E DAS ÁREAS ESTRATÉGICAS DE ATUAÇÃO	23
3.5. METODOLOGIA PARA A DEFINIÇÃO DE AÇÕES PRIORITÁRIAS	24
3.6. METODOLOGIA PARA A DEFINIÇÃO DO SISTEMA DE AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO	28
4. EVOLUÇÃO DA COOPERAÇÃO	29
5. DIAGNÓSTICO DO SISTEMA DE I+D DE GALIZA – NORTE DE PORTUGAL	35
Organização administrativa	37
Principais dados do território	38
5.1 CARACTERIZAÇÃO DO SISTEMA DE I+D NA EURORREGIÃO	42
5.1.1. Agentes do sistema de inovação	42
5.1.2. Situação atual da I+D na Euroregião	44
5.1.2.1. Áreas de especialização da Euroregião Galiza – Norte de Portugal	45
Área de especialização produtiva	45
Área de especialização tecnológica	48
Área de especialização científica	50
Conclusão	52
Norte de Portugal	52
Área de especialização económica	52
Área de especialização científica	54
Área de especialização de produção tecnológica	55
Conclusão	56
5.2 CONCLUSÃO DO DIAGNÓSTICO. ANÁLISE SWOT	57

6. VISÃO PARTILHADA	61
7. ÁREAS ESTRATÉGICAS DE COOPERAÇÃO	67
7.1 ÁREA ESTRATÉGICA DE COOPERAÇÃO: APROVEITAMENTO DA ENERGIA PROVENIENTE DA BIOMASSA E DO MAR	71
FATORES DE ESPECIALIZAÇÃO QUE DETERMINAM ESTA ÁREA ESTRATÉGICA	71
TIPOLOGIAS DE AÇÕES PRIORITÁRIAS IDENTIFICADAS PELOS AGENTES	72
7.2 ÁREA ESTRATÉGICA DE COOPERAÇÃO: POTENCIAR A COMPETITIVIDADE DAS INDÚSTRIAS AGROALIMENTAR E BIOTECNOLÓGICA	72
FACTORES DE ESPECIALIZAÇÃO QUE DETERMINAM ESTA ÁREA ESTRATÉGICA	72
TIPOLOGIAS DE AÇÕES PRIORITÁRIAS IDENTIFICADAS PELOS AGENTES	74
7.3 ÁREA ESTRATÉGICA DE COOPERAÇÃO: REFORÇO DA COMPETITIVIDADE DO SECTOR INDUSTRIAL (INDÚSTRIA 4.0)	74
FATORES DE ESPECIALIZAÇÃO QUE DETERMINAM ESTA ÁREA ESTRATÉGICA	74
TIPOLOGIAS DE AÇÕES PRIORITÁRIAS IDENTIFICADAS PELOS AGENTES	76
7.4 ÁREA ESTRATÉGICA DE COOPERAÇÃO: FOMENTO DA COMPETITIVIDADE DAS INDÚSTRIAS DE MOBILIDADE	76
FATORES DE ESPECIALIZAÇÃO QUE DETERMINAM ESTA ÁREA ESTRATÉGICA	76
TIPOLOGIAS DE AÇÕES PRIORITÁRIAS IDENTIFICADAS PELOS AGENTES	78
7.5 ÁREA ESTRATÉGICA DE COOPERAÇÃO: MODERNIZAÇÃO DAS INDÚSTRIAS TURÍSTICAS E CRIATIVAS, INCLUINDO O RECURSO ÀS TIC	78
FATORES DE ESPECIALIZAÇÃO QUE DETERMINAM ESTA ÁREA ESTRATÉGICA	78
TIPOLOGIAS DE AÇÕES PRIORITÁRIAS IDENTIFICADAS PELOS AGENTES	79
7.6 ÁREA ESTRATÉGICA DE COOPERAÇÃO: SOLUÇÕES AVANÇADAS PARA UMA VIDA SAUDÁVEL E UM ENVELHECIMENTO ATIVO	80
FATORES DE ESPECIALIZAÇÃO QUE DETERMINAM ESTA ÁREA ESTRATÉGICA	80
TIPOLOGIAS DE AÇÕES PRIORITÁRIAS IDENTIFICADAS PELOS AGENTES	82
8. MECANISMOS DE GESTÃO	83
8.1 ESTRUTURA DE GESTÃO	84
8.1.1 Comité de Direção	84
8.1.2 Equipa de Gestão RIS3T	84
8.1.3 Grupos de Trabalho	85
8.2 FERRAMENTAS DE GESTÃO	85
8.2.1 APP RIS3T	86
8.2.2 Fóruns RIS3T	86
8.2.3 Observatório RIS3T	86
9. SISTEMA DE AVALIAÇÃO	87
9.1. METODOLOGIA PROPOSTA	87

9.2. ORGANISMOS RESPONSÁVEIS

88

ANEXO

89

DESAFIOS E PRIORIDADES DAS ESTRATÉGIAS REGIONAIS DA GALIZA E DA REGIÃO DO NORTE DE PORTUGAL

89

A. E ESTRATÉGIA DE ESPECIALIZAÇÃO INTELIGENTE DA GALIZA 2014-2020

89

DESAFIO 1. Novo modelo de gestão inovadora de recursos naturais e culturais baseado na inovação

89

DESAFIO 2. Novo modelo industrial baseado na competitividade e o no conhecimento

89

DESAFIO 3. Novo modelo de vida saudável baseado envelhecimento ativo da população.

90

B. ESTRATEXIA DE ESPECIALIZACIÓN INTELIXENTE NORTE 2020

90

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1. Metodologia da Plataforma S3 para a definição das Estratégias de Especialização Inteligente
Figura 2. Fases da metodologia em que os aspetos transnacionais podem ser mais destacados
Figura 3. Principais etapas do processo de desenvolvimento da Estratégia
Figura 4. Metodologia proposta para a realização do diagnóstico
Figura 5. Estrutura do Modelo de Governação Proposto
Figura 6. Metodologia proposta para a identificação das áreas estratégicas de colaboração
Figura 7. Presença Web da RIS3T
Figura 8. APP da RIS3T
Figura 9. Questionário online dirigido aos agentes participantes na elaboração da RIS3T
Figura 10. Gráfico que reflete a participação (respostas obtidas) dos Agentes por região
Figura 11. Evolução da cooperação Galiza – Norte de Portugal
Figura 12. Mapa de localização da Euroregião Galiza – Norte de Portugal no seio da UE
Figura 13. Mapa da tipologia Urbano-Rural da Área Transfronteiriça Espanha – Portugal
Figura 14. Mapa de localização das principais cidades da Euroregião
Figura 15. Produto Interno Bruto por NUTS III em unidades padrão de poder de compra (PPC), em percentagem da média da UE
Figura 16. Composição de um sistema de inovação e interligações existentes
Figura 17. Evolução da estrutura produtiva da Galiza
Figura 18. Índice de Especialização Produtiva Relativa de Galiza/Espanha
Figura 19. Especialização tecnológica da Galiza no período 2007-2010
Figura 20. Índice de Especialização Tecnológica Relativa Galiza/Espanha 2007-2010
Figura 21. Especialização Científica da Galiza
Figura 22. Especialização produtiva na Região Norte.
Figura 23. Especialização científica da Região do Norte.
Figura 24. Especialização de produção tecnológica
Figura 25. Interesse dos agentes em colaborar
Figura 26. Prioridade de cooperação
Figura 27. Programas de interesse para colaborações futuras
Figura 28. Programas Interreg de interesse para colaborações futuras
Figura 29. Principais sinergias entre as Estratégias da Galiza e da Região do Norte
Figura 30. Distribuição de interesse nas áreas estratégicas de cooperação
Figura 31. Estrutura de gestão da RIS3T

ÍNDICE DE TÁBOAS

Quadro 1. Estruturas estáveis de cooperação na Euroregião Galiza – Norte

Quadro 2. Dados gerais da Euroregião Galiza – Norte de Portugal

Quadro 3. Despesa em I+D (percentagem do PIB) em 2010.

Quadro 4. Índice de especialização de produção tecnológica

Quadro 5. Pontos fracos e pontos fortes da Euroregião.

Quadro 6. Ameaças e Oportunidades da Euroregião.

Quadro 7. Matriz das sinergias entre as prioridades das RIS3 Galiza – Norte de Portugal

Quadro 8. Tipologias de ações prioritárias nas áreas da Energia Marinha e da Biomassa

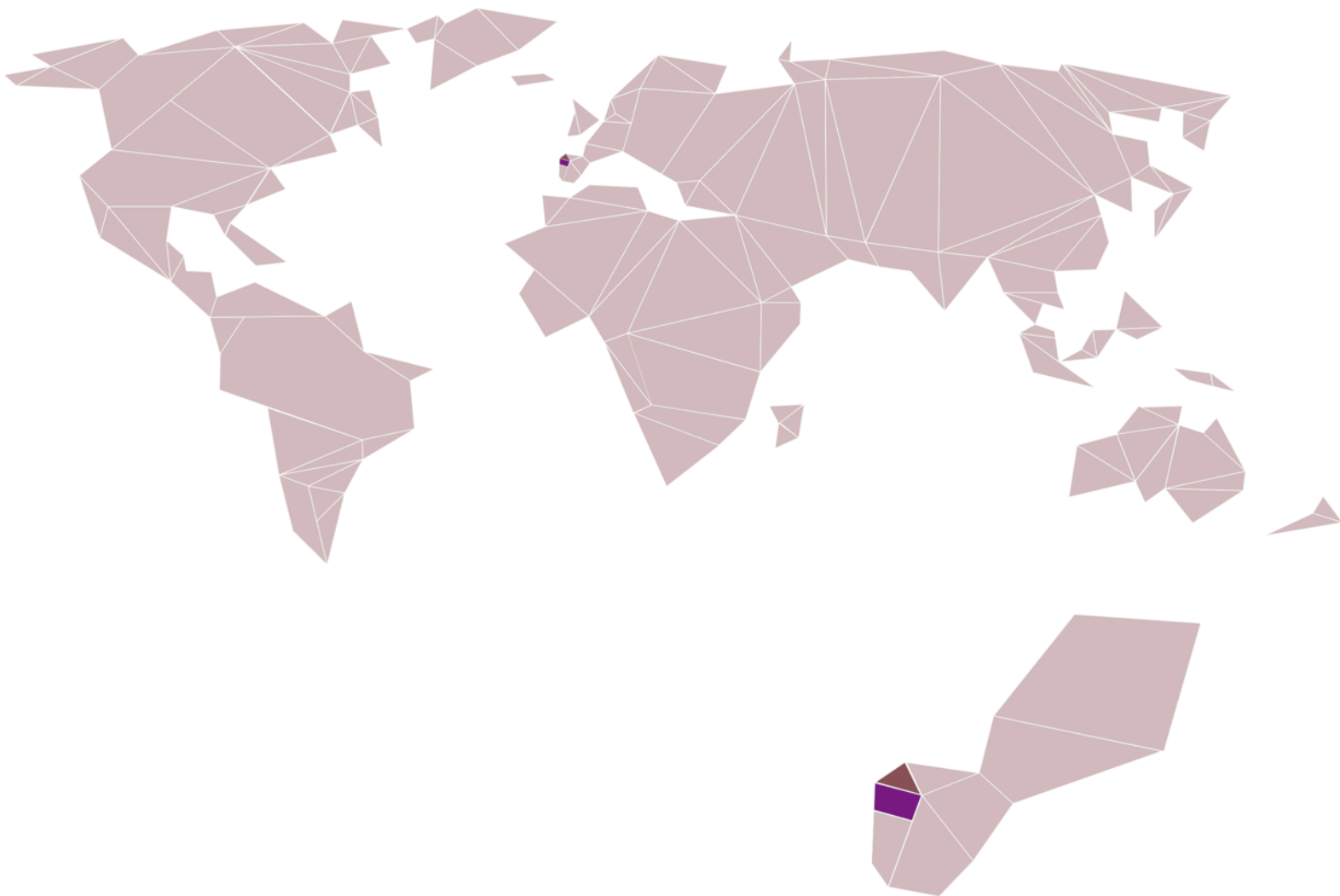
Quadro 9. Tipologias de ações prioritárias na área das Indústrias Agroalimentar e Biotecnologia

Quadro 10. Tipologias de ações prioritárias na área Indústria 4.0

Quadro 11. Tipologias de ações prioritárias na área das Indústrias da Mobilidade

Quadro 12. Tipologias de ações prioritárias na área das Indústrias Turísticas e Criativas

Quadro 13. Tipologias de ações prioritárias na área da Vida Saudável e Envelhecimento Ativo



1. INTRODUÇÃO

A União Europeia (UE) contempla como princípio-chave para o progresso económico e social dos Estados-membros o fomento de um crescimento inteligente, sustentável e inclusivo. Garantir estes princípios requer uma estratégia integrada de inovação europeia, conforme previsto no documento "União pela Inovação", que persegue o objetivo de investir em investigação, inovação e iniciativa empresarial em todos os Estados-membros e regiões da UE, bem como no máximo aproveitamento do potencial da Europa.

É amplamente reconhecido o papel-chave da inovação enquanto base para a competitividade empresarial, a criação de emprego de qualidade e sustentável no tempo e o desenvolvimento socioeconómico das sociedades.

Neste contexto, a União Europeia colocou a inovação no centro da Estratégia Europa 2020 através da iniciativa emblemática União pela Inovação, adotando uma estratégia integrada de inovação baseada no conhecimento e convertendo a I+I numa prioridade para todas as regiões, reconhecendo assim o seu papel essencial para se alcançar políticas de competitividade e de desenvolvimento regional mais eficazes.

Em consequência, a nova Política de Coesão 2014-2020 aposta na Especialização Inteligente como abordagem estratégica para impulsionar o desenvolvimento económico através de um apoio mais eficiente e eficaz à investigação e à inovação. Este conceito de Especialização Inteligente refere-se à mobilização dos recursos disponíveis no contexto regional ao serviço de um número limitado de prioridades ligadas às oportunidades reais do contexto económico regional, para obter uma especialização económica das regiões que seja competitiva no contexto global.

Assim, a Comissão Europeia tem solicitado às autoridades nacionais e europeias a preparação de Estratégias Regionais de Inovação e Especialização Inteligente (RIS3) que permitam uma maior eficácia na utilização dos Fundos Estruturais, possibilitando a criação de sinergias entre as diferentes políticas da UE, nacionais e regionais, assim como entre os investimentos públicos e privados, no novo período 2014-2020.

Atualmente, para serem globalmente competitivas, as regiões devem ter simultaneamente em consideração duas tendências relacionadas:

✓A crescente densidade de relações internacionais, tanto ao nível de redes de geração do conhecimento, como de integração produtiva e comercial a nível

(1) Documento publicado em outubro 2010.

global.

- ✓ A importância persistente das características territoriais para a conectividade.

Assim, as estratégias efetivas de especialização inteligente não podem definir-se com um âmbito restrito à própria região. A concentração de objetivos acentua a necessidade de criar dinâmicas externas mais intensas, coordenando e aproveitando as sinergias com iniciativas políticas, instrumentos e infraestruturas noutras regiões. Neste sentido, a colaboração inter-regional é um aspeto central e um desafio para a especialização inteligente, especialmente no caso de regiões próximas com uma dimensão transfronteiriça. As potencialidades de enriquecimento das redes de inovação são especialmente importantes em contextos transfronteiriços e permitem saltos relevantes de escala, sofisticação e alcance, obtendo sinergias e complementaridades ao nível de segmentos da cadeia de valor e uma variedade relacionada mais aprofundada.

A própria Comissão Europeia (2012) considera que a especialização inteligente comporta em si mesma a necessidade da cooperação estratégica como componente essencial, sublinhando a importância da orientação para as cadeias de valor globais, da busca de sinergias com outras regiões e da construção de parcerias e redes inter-regionais. Por seu lado, a OCDE (2013) inclui entre as vantagens desta colaboração o aumento das economias de escala e de gama, a maximização dos efeitos spill over e uma melhor valorização das capacidades e dos recursos e do acesso a serviços especializados, favorecendo a obtenção de um ecossistema de inovação mais rico que aumente as oportunidades das empresas, muito especialmente das PME, e permita aproveitar melhor o talento.

A elaboração de Estratégias de Especialização inteligente permitiu, tanto na Galiza como no Norte de Portugal, identificar prioridades que deverão reger a aplicação das políticas públicas e dos recursos financeiros relacionados. Esta identificação de prioridades e de atores relevantes nos territórios permite identificar os elementos fundamentais para a elaboração de uma estratégia conjunta.

Ao mesmo tempo, a colaboração inter-regional, em particular a transfronteiriça, permite uma maior eficácia e alcance dos instrumentos da política de inovação que podem ser postos em marcha pelas regiões no âmbito das suas RIS3. Deste modo, através de uma abordagem coordenada no contexto da Especialização inteligente será possível:

- Aproveitar melhor as diferentes fontes de financiamento e reforçar a sua complementaridade (principalmente ao nível de Programas Operacionais Regionais), mobilizando de modo mais eficaz os fundos específicos existentes para a cooperação inter-regional e transfronteiriça (como o POCTEP). No seu conjunto, a União Europeia dedica mais de 10 000 milhões de euros¹ à cooperação transfronteiriça, transnacional e inter-regional no âmbito dos fundos estruturais.
- Lançar ações coordenadas para captar fundos com base na excelência competitiva (como H2020 ou Esquema Era-net) da Eurorregião. Esta abordagem coordenada facilitará igualmente o estabelecimento de sinergias com instrumentos financeiros extra-UE e permitirá maximizar o impacto das relações com outras iniciativas a nível europeu e assegurar um contributo mais eficaz para a agenda política europeia e para os programas de trabalho.

¹ Valores relativos aos 107 programas de cooperação que integram os Interreg V A,B e C para todo o território da UE.

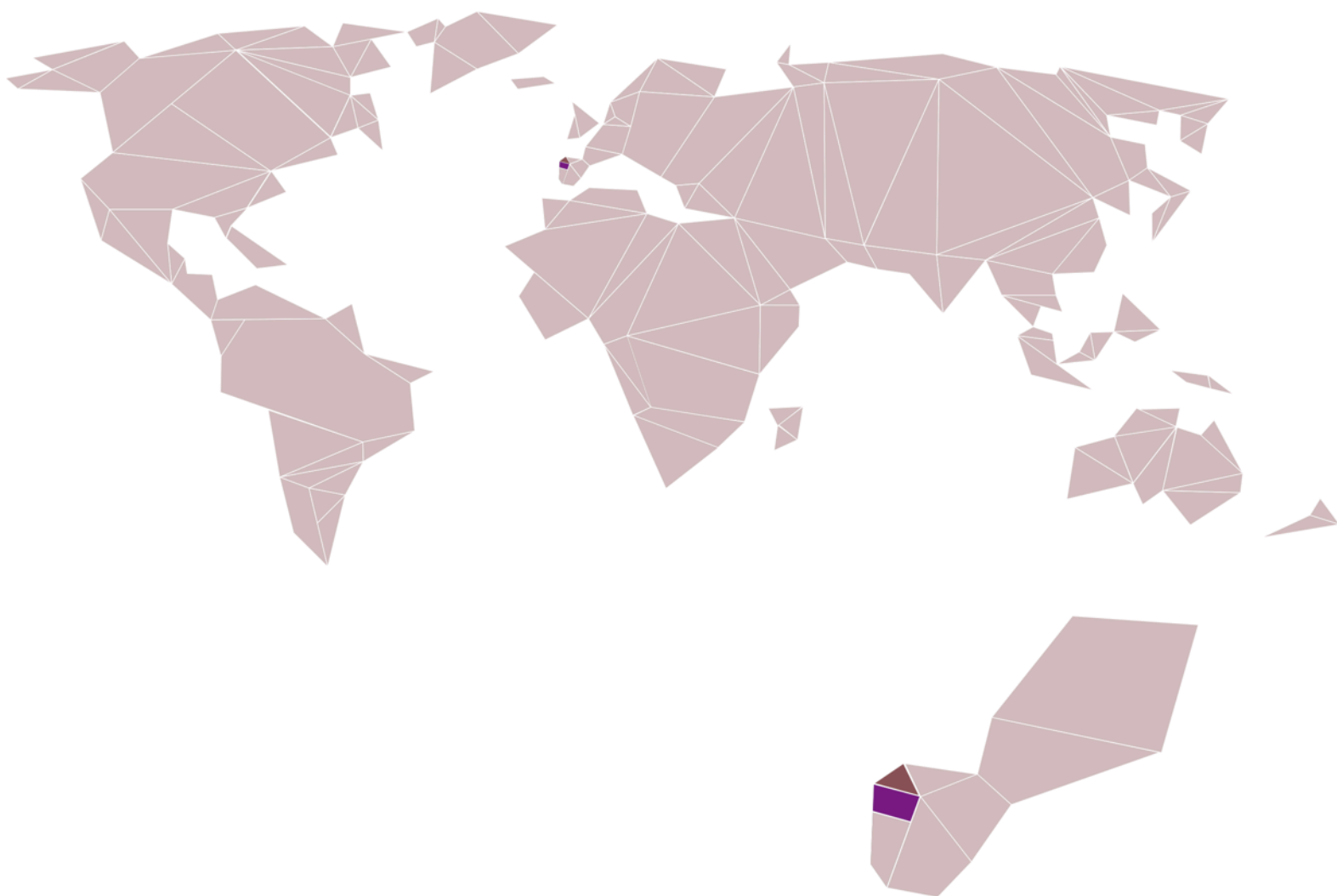
- Alcançar níveis superiores de massa crítica baseados nas sinergias e complementaridades de inovação ao nível da cadeia de valor, dada a crescente combinação de conhecimentos e de capacidades produtivas necessárias nos processos inovadores.

O desenho desta Estratégia, doravante referida como RIS3T 2015-2020, foi coordenado em cada lado da fronteira pelas seguintes entidades:

- A Axencia Galega de Innovación (GAIN), criada mediante o Decreto 50/2012 da Xunta de Galicia, de 12 de janeiro, como órgão instrumental da administração autonómica, tem por finalidade apoiar e impulsionar o crescimento e a competitividade das empresas galegas, fomentar e estruturar as políticas de inovação nas administrações públicas galegas, sendo além disso a entidade que liderou o processo de definição da Estratégia de Especialização Inteligente de Galicia 2014-2020 (RIS3 Galicia 2014-2020) e a que será responsável pela sua implementação.
- Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte (CCDRN), instituição pública que tem por objetivo o desenvolvimento integrado e sustentável do Norte de Portugal, contribuindo para a competitividade e a coesão do território, e organismo responsável pelo desenvolvimento da Estratégia de Especialização Inteligente do Norte de Portugal e pela gestão do Programa Operacional Regional do Norte 2014-2020.

Em suma, o desenho de uma Estratégia de Especialização Inteligente conjunta para a Galiza e para o Norte de Portugal apoiou-se nas atividades baseadas no conhecimento enraizadas no território que apresentam um maior potencial de competitividade no contexto global e nas quais se identifica desde já um potencial endógeno de dinâmica empreendedora.

Neste sentido, a GAIN e a CCDRN, como entidades coordenadoras, lideraram este exercício de planeamento estratégico, realizado através de um processo de reflexão e de consenso entre os principais interlocutores das duas regiões. Este processo, iniciado com a elaboração de um diagnóstico sobre a situação da Euroregião no campo da I+D+i, permitiu chegar a uma visão partilhada sobre o potencial de desenvolvimento conjunto, que posteriormente se materializou na definição de áreas estratégicas de colaboração traduzidas numa série de ações prioritárias.



2. DESCRIÇÃO DO CONTEÚDO DO DOCUMENTO

O presente documento detalha o trabalho realizado para a definição da Estratégia de Especialização Inteligente da Eurorregião Galiza – Norte de Portugal 2015-2020 com base em nove capítulos cujo conteúdo se descreve de seguida.

Em primeiro lugar, na definição da Estratégia RIS3T Galiza – Norte de Portugal aborda-se, no Capítulo 3, a metodologia utilizada, que se baseia no Guia² proposto pela Plataforma Europeia de Especialização Inteligente (S3), adaptado ao contexto de elaboração de uma RIS3 Transfronteiriça, prosseguindo-se, no resto do documento, com a aplicação prática da dita metodologia.

O passo seguinte foi a realização de uma resenha sobre as anteriores colaborações entre ambas as regiões (Capítulo 4) e a elaboração de uma análise formal do contexto regional e do potencial de especialização, plasmada no Diagnóstico do Sistema de I+D de Galiza – Norte de Portugal e abordada no Capítulo 5 do presente documento. Da análise SWOT, que remata o referido Diagnóstico, extraem-se os princípios orientadores que serviram de base à posterior definição da Estratégia RIS3T.

Com base nas conclusões do Diagnóstico e mediante um exercício de reflexão estratégica conjunta chegou-se à definição de uma visão partilhada quanto ao futuro de ambas as regiões (detalhada no Capítulo 6) com base na qual se definem as áreas estratégicas de colaboração bem como as ações prioritárias em cada uma das 6 áreas de colaboração (Capítulo 7), nomeadamente:

- Aproveitamento da energia proveniente da biomassa e do mar.
- Potenciar a competitividade das indústrias agroalimentar e biotecnológica.
- Reforço da competitividade do sector industrial (Indústria 4.0).
- Fomento da competitividade das indústrias de mobilidade
- Modernização das indústrias turísticas e criativas, incluindo o recurso às TIC
- Desenvolvimento de soluções avançadas para uma vida saudável e um envelhecimento ativo.

² Comissão Europeia: "Guide to Research and Innovation Strategies for Smart Specialisation (S3); Pág. 18; maio 2012

Conseguiu-se, deste modo, chegar ao alinhamento de todos os elementos anteriores: Diagnóstico, Visão, Áreas de colaboração estratégica e ações prioritárias.

Finalmente, os Capítulos 8 e 9 abordam, respetivamente, as estruturas e ferramentas de gestão propostas para a implementação da Estratégia RIS3T, bem como o sistema de avaliação e os indicadores a utilizar no acompanhamento da sua execução.

3. METODOLOGIA

Este capítulo resume o processo, a metodologia e as técnicas implementadas para a elaboração da Estratégia RIS3T 2015-2020, processo iniciado no verão de 2014 e concluído em setembro de 2015.

Ao longo de 2013 e 2014, tanto a Galiza como a Região do Norte desenvolveram o processo de definição das suas Estratégias Regionais de Especialização Inteligente adotando a metodologia definida pela Plataforma S3 e composta de 6 passos (Figura 1).

Figura 1. Metodologia da Plataforma S3 para a definição das Estratégias de Especialização Inteligente



Fonte: elaboração própria

As duas Estratégias foram aprovadas ao longo do ano 2014 a nível regional e por parte da União Europeia.

Partindo das duas RIS3 regionais, em julho de 2014 constituiu-se, entre a Comissão de Coordenação da Região do Norte e a Axencia Galega de Innovación, um grupo de trabalho transfronteiriço com o objetivo de definir as bases metodológicas para o processo de elaboração de uma Estratégia de Especialização Inteligente RIS3 conjunta para a Euroregião formada pela Galiza e pelo Norte de Portugal.

A RIS3 da Euroregião tem como finalidade definir um quadro de cooperação estratégica para dar uma resposta coordenada a desafios comuns que no âmbito das políticas de inovação possam ser geridos de modo mais eficaz e eficiente de forma conjunta, desde logo no que se refere à mobilização de novas iniciativas e projetos e à captação de fontes de financiamento específicas.

Neste sentido, a Especialização Inteligente da Euroregião define uma estratégia macrorregional, de acordo com os seguintes princípios da regulamentação europeia 2014-2020:

- Constituir uma abordagem integrada para uma mesma área geográfica supraestatal.
- Abordar desafios comuns.
- Aprofundar os benefícios da cooperação para a coesão económica, social e territorial.

3.1. PROPOSTA METODOLÓGICA E PLANEAMENTO GERAL DO PROCESSO

O processo de definição da Estratégia de Especialização Inteligente conjunta Galiza – Norte de Portugal seguiu uma adaptação da metodologia proposta pela Plataforma S3, anteriormente mencionada, tendo em conta o novo âmbito territorial (suprarregional) e a existência prévia de Estratégias Regionais em ambas as regiões. Neste sentido, assumiu-se como elemento central o estabelecimento de um processo de descoberta empreendedora, participativo e integrador, que envolvesse os agentes dos sistemas de inovação da Galiza e da Região do Norte com dimensão e potencialidade inter-regional. A realização de um processo de descoberta empreendedora inter-regional representa uma grande oportunidade para ampliar a expertise e o conhecimento dos mercados, incrementar a sua complexidade e descobrir oportunidades ocultas.

Em relação aos processos de elaboração das respetivas RIS3³ regionais, a referida metodologia foi simplificada tendo em conta a existência das estratégias regionais específicas, aprovadas tanto na Galiza, como na Região do Norte, as quais já implicaram a realização dos respetivos processos participativos de descoberta empreendedora e o aproveitamento das estruturas de governação já estabelecidas no processo de definição e concretizadas no processo de execução.

³ Inclui-se, em Anexo, os desafios e as prioridades recolhidas nas duas Estratégias.

Em consequência, o processo de elaboração da RIS3 da Eurorregião teve como base as RIS3 da Região do Norte e da Galiza, desenvolvendo um processo de descoberta empreendedora específico naqueles aspetos que se identificaram como comuns e nos quais exista um importante valor acrescentado da dimensão inter-regional. Assim, para a sua definição foram tidos em conta as seguintes questões:

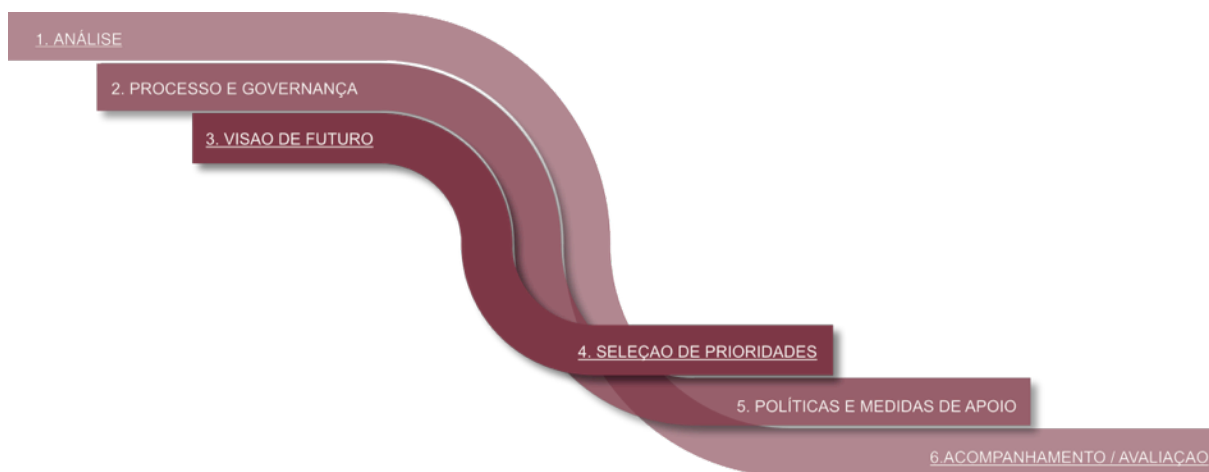
- Quais são os agentes dos sistemas de inovação da Eurorregião com capacidade ou potencialidade para atuar em redes de conhecimento e produtivas de dimensão transregional?
- Em que domínios se pode alcançar um nível superior de massa crítica baseada nas sinergias e nas complementaridades de inovação ao nível da cadeia de valor ou de atividades relacionadas (multissetoriais)? Quais são os problemas comuns; quais as oportunidades partilhadas? Quais são as principais atividades empreendedoras de base inovadora?
- Que conectividade de atividades no âmbito da Eurorregião (internas e externas)?
- Que oportunidades de coordenação de ações de política de inovação?

Assim, as fases propostas para a definição de uma estratégia conjunta foram as que se seguem.

1. Análise: baseada nos diagnósticos individuais das regiões da Galiza e do Norte de Portugal, mas também nos diagnósticos da área conjunta realizados por outras estruturas existentes, tais como o Secretariado Técnico Conjunto do Programa POCTEP ou o AECT Galiza – Norte de Portugal.
2. Processo e Governação: criação de um modelo de governação para a definição da Estratégia conjunta que não implique a criação de novas estruturas formais, mas apenas a utilização de estruturas preexistentes, assim como a definição da metodologia a seguir no processo de descoberta empreendedora transfronteiriço.
3. Visão partilhada: identificar uma visão global para o futuro da Eurorregião com base na análise conjunta realizada na fase de diagnóstico.
4. Seleção de áreas estratégicas de colaboração: seleção de áreas comuns no quadro das Estratégias individuais e aprofundamento dos pontos comuns dessas áreas de modo a identificar as ações prioritárias.
5. Ações comuns e medidas de apoio: identificação de ações que possam ser realizadas de forma conjunta pelas duas regiões para alcançar a visão de futuro, utilizando as diferentes vias de financiamento disponíveis no plano europeu – tais como os Programas de Cooperação Territorial Europeia, o Programa Horizonte 2020 ou programas como Cosme, Life e outros –, bem como, no caso de tal se considerar adequado, através da coordenação entre os instrumentos específicos dos respetivos Programas Operacionais Regionais, no quadro das possibilidades de elegibilidade de operações apoiadas pelos FEEI fora dos territórios elegíveis de cada do programa, neste período 2014-2020.
6. Acompanhamento e Avaliação: definição de indicadores comuns para o acompanhamento e a avaliação da Estratégia.

De seguida, apresentase-se um esquema no qual se destacam os aspetos transacionais com vista à utilização da metodologia RIS3 para a definição de uma nova Estratégia conjunta, sendo este o ponto de partida utilizado para o seu desenvolvimento.

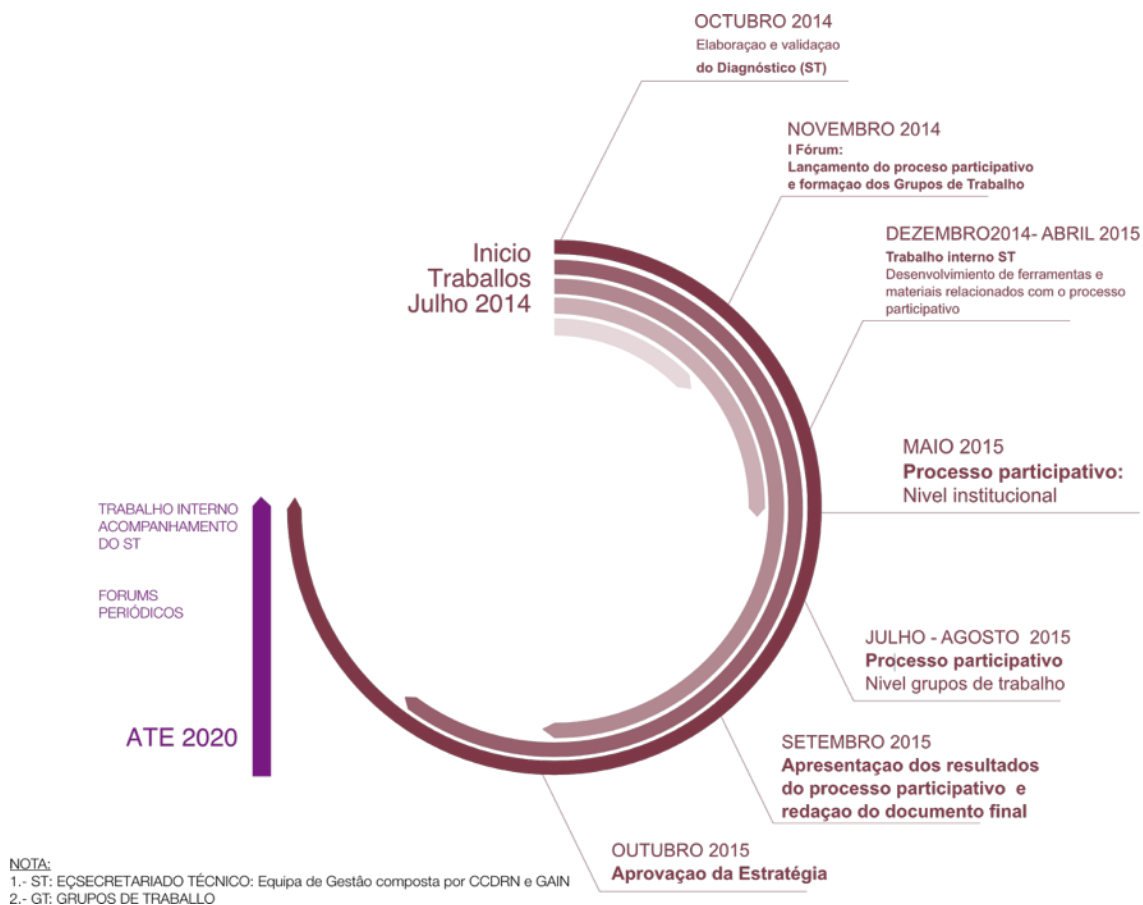
Figura 2. Fases da metodologia em que os aspetos transacionais podem ser mais destacados



Fonte: Interregional Colaboration in RIS3

Uma vez acertada a metodologia, deu-se início aos trabalhos de definição da Estratégia. Assinalam-se as principais etapas:

Figura 3. Principais etapas do processo de desenvolvimento da Estratégia



Fonte: elaboração própria

No mês de julho de 2014 iniciou-se o processo com a formação do Grupo de Trabalho transfronteiriço (Secretariado Técnico) formado por representantes da Axencia Galega de Innovación (GAIN) e da CCDRN. A partir deste momento, iniciou-se a fase de Análise conjunta, que culminou com a redação de um diagnóstico conjunto e com a identificação das principais áreas de colaboração na Eurorregião, apresentados no mês de setembro de 2014.

Em outubro de 2014, o Secretariado Técnico (CCDRN / GAIN), doravante referido como ST, trabalhou na definição da visão partilhada e na proposta de prioridades conjuntas, bem como das ações e instrumentos de apoio mais apropriados para desenvolver as vantagens competitivas derivadas das prioridades selecionadas, tendo em conta os distintos programas operacionais regionais e transfronteiriços, além de outras fontes de financiamento ao nível internacional, principalmente o H2020. Além disso, neste mesmo mês, definiu-se a composição dos diferentes grupos de trabalho (GT) destinados a impulsionar o desenvolvimento do processo. Estes trabalhos iniciais foram tornados públicos aquando do I Fórum, decorrido em inícios de novembro de 2014 em Baiona e no qual participaram mais de 200 agentes do sistema de inovação, tanto da Galiza como da Região do Norte. No âmbito deste Fórum, além de se apresentar a metodologia e o objetivo da Estratégia, foram lançados os GT e validou-se o diagnóstico elaborado nos meses anteriores.

Entre os meses de novembro 2014 e junho 2015, realizou-se um importante trabalho interno por parte do ST, incluindo, entre outras, as seguintes ações:

- Reuniões internas do Secretariado Técnico, constituído por CCDRN e GAIN, enquanto equipa de gestão do processo e responsável pelo seu desenvolvimento nas diferentes fases.
- Criação da imagem de marca da Estratégia e das ferramentas necessárias para o lançamento do processo participativo, nomeadamente o desenho do logo da Estratégia, a colocação da Estratégia online, a criação e o lançamento de uma APP para a realização do processo participativo.
- Definição do questionário a utilizar no processo participativo.

Além disso, apresentou-se o processo no âmbito das Comissões Setoriais da Comunidade de Trabalho Galiza – Norte de Portugal, como a que teve lugar no 26 de maio de 2015 em Vigo, que serviu para lançar o processo participativo a um nível institucional entre ambas as regiões.

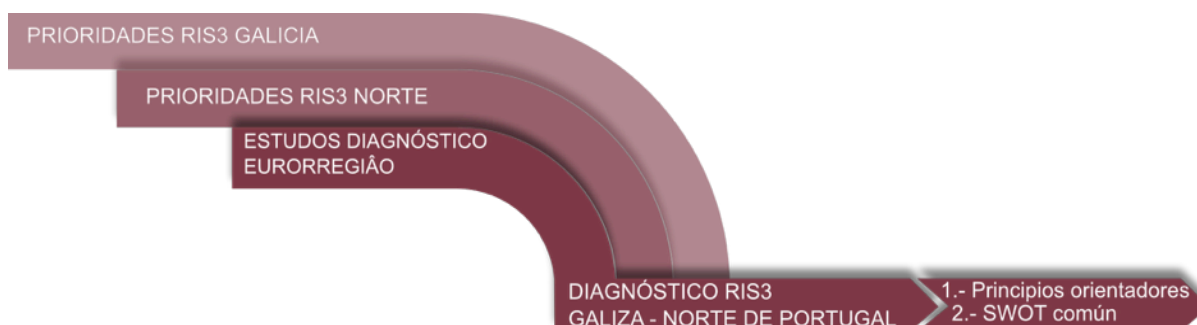
Estes trabalhos internos culminaram no mês de julho de 2015 com o lançamento oficial das ferramentas (web e APP) aos agentes participantes nos GT e a abertura do prazo para responder ao questionário definido conjuntamente pelos membros do ST, o qual esteve disponível para resposta até finais de agosto de 2015.

Em setembro de 2015, uma vez finalizado o processo participativo, os membros do ST trabalharam no tratamento das respostas recebidas e na redação das conclusões do processo, culminando assim o processo iniciado no verão de 2014.

3.2. METODOLOGIA PARA A ELABORAÇÃO DO DIAGNÓSTICO DO SISTEMA DE INOVAÇÃO DA EURORREGIÃO

Como primeiro passo para a definição de uma Estratégia RIS3 conjunta Galiza – Norte de Portugal realizou-se uma análise conjunta do território em matéria de I+D+i. A metodologia adotada para a realização desta tarefa baseou-se nas Estratégias RIS3 de ambas as regiões bem como noutros documentos e estratégias existentes no âmbito da Eurorregião, como ilustra o gráfico seguinte.

Figura 4. Metodologia proposta para a realização do diagnóstico



Fonte: elaboração própria

Assim, o diagnóstico baseou-se principalmente nas seguintes fontes de informação:

A) Fontes de informação secundária:

- Diagnóstico RIS3 Galiza e Diagnóstico RIS3 Região Norte.
- Diagnóstico Territorial incluído na versão provisória do PO Espanha - Portugal 2014-2020.
- Diagnóstico do Território incluído no PIC.

B) Fontes de informação primária:

- Contributos das equipas designadas nas duas regiões através das reuniões de trabalho realizadas.
- Contributos ao nível institucional através das reuniões mantidas em diversos fóruns, como as realizadas no âmbito da Comunidade de Trabalho Galiza – Norte de Portugal.

- Contributos dos principais stakeholders no quadro dos diferentes Grupos de Trabalho definidos, como os realizados no âmbito do I Fórum realizado em Baiona.

O resultado final desta fase foi um diagnóstico RIS3 Galiza – Norte de Portugal, entendido como um documento de partida a utilizar nas fases posteriores do processo, em que se refletiram:

- Os principais dados caracterizadores do território e do sistema de I+D+i.
- Mapa de atores e capacidades da Euroregião.
- Os princípios orientadores presentes em ambas as estratégias, as suas sinergias e complementaridades.
- Uma análise SWOT comum da Euroregião no tocante à I+D+i.

3.3. METODOLOGIA PARA A DEFINIÇÃO DO MODELO DE GOVERNAÇÃO

A governação para a definição da estratégia conjunta baseou-se nas estruturas já definidas nas estratégias RIS3 individuais de ambas as regiões, tendo ainda em conta o âmbito transregional do trabalho.

As diferenças entre as estruturas administrativas de ambas as regiões obrigaram a que esta questão fosse abordada tendo em conta a distribuição de competências existente em cada uma, de molde a permitir obter um modelo de governação eficaz como peça-chave do processo. Por este motivo, esta questão dentro do processo foi a primeira ação tomada para a definição da estratégia conjunta, tendo sido acordado a criação da seguinte estrutura:

- a) Comité de Direção – A coordenação estratégica será desenvolvida pela CCDRN na Região Norte e pela Xunta de Galicia, através de GAIN, na região galega. Este será o órgão de governo formado por representantes ao nível político de ambas as entidades;
- b) Equipa de Gestão (Secretariado Técnico) – Ao nível técnico, a equipa de gestão do processo será composta por pessoal designado pela Axencia Galega de Innovación (GAIN), em nome da Galiza, e pela CCDRN, em nome da Região do Norte;
- c) Grupos de Trabalho – coordenados pela equipa de gestão, estes grupos serão formados pelos principais stakeholders de ambos os lados da fronteira, agregando os diferentes tipos de entidades que integram os Sistemas de Inovação Regionais e a cadeia de valor da inovação de modo integral (desde a geração de conhecimento até à colocação no mercado dos resultados da I+D+i).

Finalmente, de modo a incluir no processo uma representação mais ampla dos Agentes da Euroregião, decidiu-se realizar os Fóruns RIS3T, ou seja, fóruns transfronteiriços com caráter anual que permitam difundir e visualizar a Estratégia de Especialização Conjunta,

servindo além disso de plataforma para participação aberta e para a consulta, bem como para o envolvimento, o trabalho conjunto e o networking dos agentes participantes na definição e no desenvolvimento da estratégia.

Apresenta-se de seguida o esquema que traduz o modelo de governação do processo.

Figura 5. Estrutura do Modelo de Governação Proposto



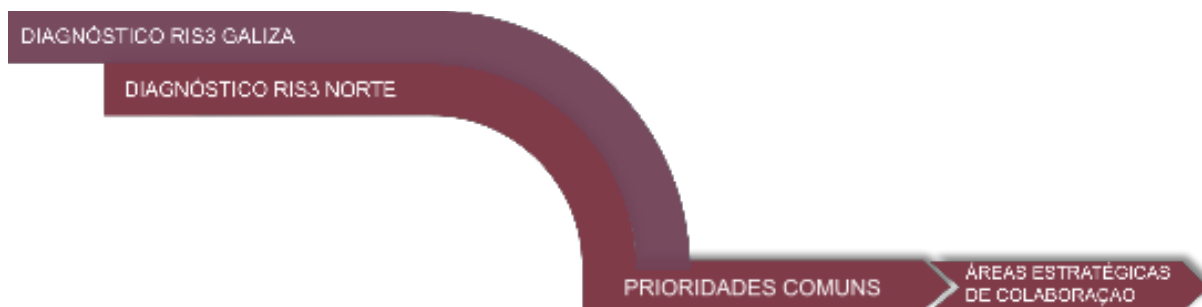
Fonte: elaboração própria

3.4. METODOLOGIA PARA A DEFINIÇÃO DA VISÃO PARTILHADA E DAS ÁREAS ESTRATÉGICAS DE ATUAÇÃO

Tendo em conta as Estratégias regionais existentes, a equipa de gestão (formada por representantes da CCDRN e da GAIN) definiu uma visão partilhada que foi apresentada perante os membros do Comité de Direção da Estratégia para validação, para posteriormente ser partilhada com os restantes participantes e stakeholders no âmbito dos Grupos de trabalho (GT) e nos Fóruns RIS3T. Neste processo,

foram identificadas as 6 áreas estratégicas de colaboração a partir das áreas de especialização comuns das respetivas RIS3 regionais, que se apresentaram perante os principais agentes no I Fórum RIS3T, realizado em Baiona. A metodologia utilizada está traduzida no gráfico seguinte:

Figura 6. Metodologia proposta para a identificação das áreas estratégicas de colaboração



Fonte: elaboração própria

Assim, no respeito por esta metodologia, os membros do Secretariado Técnico analisaram a confluência entre as 10 prioridades galegas e os 8 domínios de especialização portugueses, chegando às 6 áreas estratégicas de colaboração selecionadas no âmbito desta Estratégia.

3.5. METODOLOGIA PARA A DEFINIÇÃO DE AÇÕES PRIORITÁRIAS

A definição das ações prioritárias foi conseguida pelos Grupos de Trabalho (GT), por referência às conclusões do processo de descoberta empreendedora e às consultas previstas como parte do processo. A equipa de gestão liderou esta tarefa trabalhando com os principais participantes e interlocutores da Euroregião e tendo ainda em conta contributos individuais dos principais interlocutores dos diferentes grupos, seguindo sempre a metodologia acordada.

Assim, para o lançamento do processo participativo criou-se uma série de ferramentas, como:

- Web de RIS3T – sítio web dedicado à Estratégia transfronteiriça e à difusão das ações realizadas, bem como a acolher o questionário de participação no processo.

Figura 7. Presença Web da RIS3T



Fonte: elaboração própria (GAIN)

- APP da RIS3T: – aplicação móvel dedicada à Estratégia, desenvolvida nos dois sistemas operativos existentes e que pode ser descarregada usando as seguintes ligações.

- Sistema operativo Android (Google Play):

<https://play.google.com/store/apps/details?id=com.eventwo.ris3>

- Sistema operativo iOS (Apple):

<https://itunes.apple.com/es/app/ris3-galicia-norte-portugal/id979267047?mt=8>

Pretende-se que a aplicação sirva de ponto de encontro para todos os agentes não só no processo de definição da Estratégia, mas também na sua execução. Assim, esteve disponível para os agentes toda a informação referente ao I Fórum e, posteriormente, ao Fórum Participativo Online, que continuou o processo de participação iniciado em Baiona.

Figura 8. APP da RIS3T



Fonte: elaboração própria (GAIN)

- Questionários: convidam os agentes a responder acerca da forma como valorizam uma série de prioridades em torno das 6 áreas prioritárias de colaboração, bem como sobre as colaborações passadas e futuras entre agentes de ambas as regiões. Lançou-se um convite aos principais agentes do sistema de I+D+i com dimensão transfronteiriça da Euroregião (cerca de 200 agentes) através de uma mensagem de mail que os informava do processo e das tarefas a realizar nesta fase.

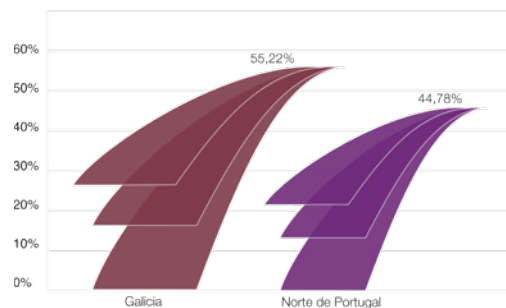
Figura 9. Questionário online dirigido aos agentes participantes na elaboração da RIS3T



Fonte: Elaboración própria (GAIN-CCDRN)

Cumprir destacar que, no âmbito do processo participativo, se obtiveram quase 70 contributos provenientes dos principais agentes do sistema de I+D+i da Euroregião Galiza – Norte de Portugal, sendo cerca de 55 % agentes galegos e os restantes portugueses, tal como se observa no gráfico seguinte:

Figura 10. Gráfico que reflete a participação (respostas obtidas) dos Agentes por região



Fonte: elaboração própria a partir da informação do processo participativo

3.6. METODOLOGIA PARA A DEFINIÇÃO DO SISTEMA DE AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO

Finalmente, como conclusão do processo, a equipa de gestão definiu um Plano de Acompanhamento da Estratégia RIS3 Galiza – Norte de Portugal.

4. EVOLUÇÃO DA COOPERAÇÃO

A Euroregião Galiza – Norte de Portugal tem uma longa tradição de cooperação institucional que remonta ao ano de 1983, sendo mesmo anterior ao arranque do primeiro pacote Delors em 1989. Esta RIS3 Transfronteiriça prossegue, portanto, um caminho de colaboração conjunta que situa a Euroregião à cabeça da União Europeia no âmbito da Cooperação Territorial, com o terceiro AECT⁽¹⁾ mais antigo dos existentes no território da UE.

(1) Agrupamento Europeu de Cooperação Territorial.

No ano de 1983 tiveram lugar as primeiras reuniões entre a CCDRN e a Xunta de Galicia para tratar de assuntos de interesse mútuo. Com efeito, em abril de 1986 assinou-se, no Porto, o documento de trabalho Projectos susceptíveis de consideração conjunta por parte da Galiza e da Região Norte de Portugal. A 31 de outubro de 1991 foi criada, no Porto, a primeira Comunidade de Trabalho da fronteira, sem personalidade jurídica, no seguimento da ratificação pelos governos de Espanha e de Portugal do Convénio de Madrid do Conselho da Europa, sobre cooperação transfronteiriça entre entidades locais.

Também no Porto, a 1 de abril de 1992, as treze cidades mais importantes da Euroregião constituíram a Associação de Municípios do Eixo Atlântico do Noroeste Peninsular, uma associação com personalidade jurídica desde o seu nascimento, convertendo-a na mais antiga de todas. Isto levou a que se reproduzisse a rivalidade entre poderes regionais e locais que também existia no seio da UE. Contudo, desde o ano 2000 as duas estruturas de cooperação assinaram um protocolo de colaboração através do qual o Eixo foi integrado na Comunidade de Trabalho como uma comissão especial.

A Comunidade de Trabalho favoreceu o nascimento das Comunidades Territoriais de Cooperação (CTC), sem personalidade jurídica. A primeira CTC foi constituída, em 1999, no Vale do Lima, estando hoje sem atividade. A segunda nasceu no Vale do Minho, no ano 2005, convertendo-se em Uniminho, com personalidade jurídica, a partir de 2005, sendo a primeira estrutura constituída segundo o Tratado de Valência sobre cooperação transfronteiriça entre Espanha e Portugal. Também no ano 2000 foi criada a CTC do Vale do Tâmega que passou a ser um AECT com personalidade jurídica. Por último, em 2002 foi criada a CTC do Vale do Cávado, sem atividade nos dias de hoje.

A 22 de setembro de 2008, a Comunidade de Trabalho adotou um instrumento

com personalidade jurídica ao estabelecer o AECT GNP⁴. Isto foi possível na sequência da aprovação do Regulamento (CE) 1082/2006, que criava os Agrupamentos Europeus de Cooperação Territorial (AECT). A Eurorregião Galiza – Norte foi pioneira neste modelo estrutural de cooperação territorial, já que foi o terceiro AECT criado na Europa. O AECT GNP encarrega-se da gestão da cooperação ao nível transfronteiriço nas áreas de competitividade, emprego, meio ambiente, património cultural e gestão de riscos.

Em paralelo, o Eixo Atlântico consolidou-se como Associação de referência do sistema urbano, passando das 13 cidades fundadoras às 34 que o compõem hoje em dia. Além disso, o Eixo Atlântico contribuiu para o incremento das relações bilaterais ao nível urbano promovendo a constituição de Eurocidades. No ano de 2007 foi constituída a Eurocidade Chaves – Verín que tem personalidade jurídica desde 2013 como um novo AECT. Em 2012 nasceu a Eurocidade Tui – Valença.

O Eixo destaca-se também pela sua posição de liderança a nível europeu, já que fez parte de estruturas como o EUROMOT,⁵ RIET⁶ ou CECICN⁷.

Atualmente, a Comunidade de Trabalho acolhe no seu seio todas as estruturas de cooperação entre administrações públicas da Eurorregião.

Saliente-se, porém, que as ligações entre as regiões não se limitam às administrações públicas, envolvendo também vínculos entre Universidades e Confederações Empresariais. Em 2002, foi criada a Fundação Centro de Estudos Eurorregionais (FCEER), da qual fazem parte seis universidades da Eurorregião. Em 2003, a partir de um projeto financiado pelo programa INTERREG IIIA, as associações empresariais Confederação de Empresários de Pontevedra (CEP) e a Associação Industrial do Minho (AIMinho) formaram a primeira estrutura empresarial de cooperação com personalidade jurídica, a CECOTRAN⁸.

No contexto de um projeto POCTEP, nasceu o primeiro cluster transfronteiriço da Eurorregião, o EUROclusTEX, cluster têxtil/moda na Eurorregião Galiza – Norte de Portugal. Deste cluster fazem parte a Associação Têxtil e de Vestuário de Portugal, a COINTEGA⁹ e o CITEVE¹⁰.

⁴ Galiza – Norte de Portugal.

⁵ European Association of Internal Combustion Engine Manufacturers.

⁶ Rede Ibérica de Entidades Transfronteiriças. www.rietiberica.eu/

⁷ Conference of European Cross-border and Interregional City Networks. <http://cecicn.eu/>

⁸ Centro de Cooperação Transfronteiriço. <http://www.cecotran.com/>

⁹ Confederação de Indústrias Têxteis de Galiza.

¹⁰ Centro Tecnológico das Indústrias do Têxtil e do Vestuário de Portugal.

Recentemente, em 2014, foi apresentado o Plano de Investimentos Conjuntos (PIC) da Euroregião Galiza – Norte de Portugal, enquadrado nas Estratégias RIS3 existentes, que já incluía a referência à elaboração de uma Estratégia de Especialização Inteligente conjunta (a RIS3T). O PIC da Euroregião visa quatro objetivos partilhados e lança um desafio. Em primeiro lugar, os objetivos:

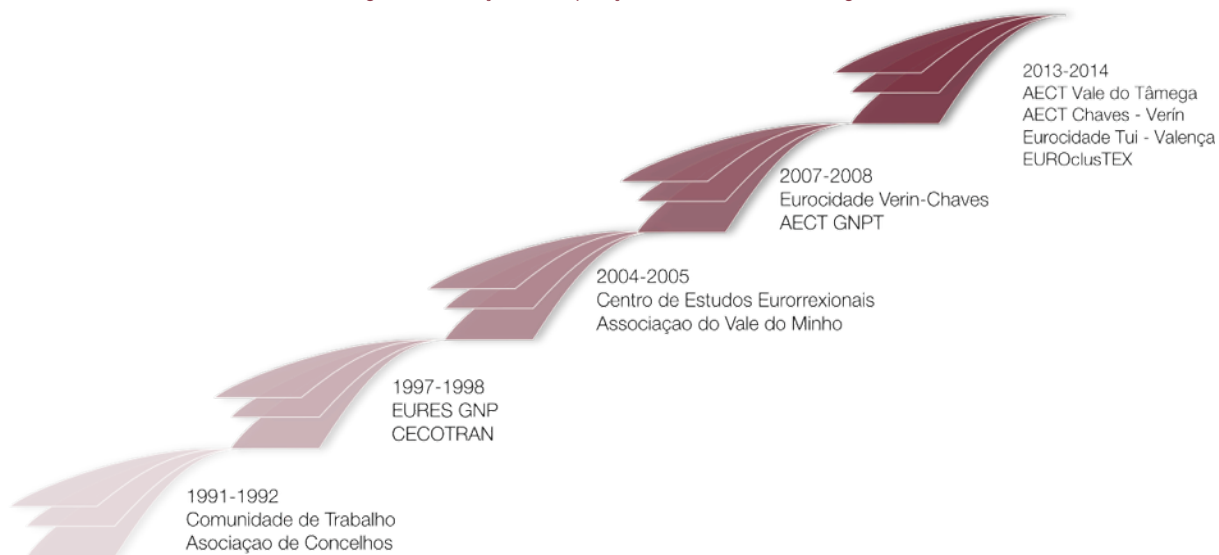
1. Que todos ganhem com a cooperação. Hierarquizando os investimentos, evitando duplicações desnecessárias; coordenando os investimentos em prol do cidadão; envolvendo a sociedade civil gerando um clima de confiança mútua que estimule os negócios e o trabalho conjunto. A cooperação transfronteiriça eficiente é aquela que assenta no respeito pelas singularidades nacionais dos países que nela participam, singularidades essas que devem ser conhecidas e assumidas por todos.
2. Partilhar recursos. Estabilizando a colaboração entre o nosso capital humano para impulsionar a nossa I+D e a nossa capacidade de transferência; numa estratégia de promoção exterior consensualizada; no aproveitamento comum dos equipamentos sociais públicos na fronteira; numa planificação conjunta dos usos e da conservação dos recursos naturais e culturais que a história tem legado à Euroregião.
3. Aposta na inteligência, no trabalho, no esforço e na inclusão. Uma Euroregião que crê nessa aposta não tem medo do financiamento através de empréstimos porque é responsável na gestão do dinheiro público e é capaz de consolidar uma economia sustentável.
4. Ter confiança em nós mesmos. Acreditando nas gentes e nos meios da Euroregião e transmitindo uma mensagem política potenciadora das forças dos galegos e dos portugueses.

E, por fim, o desafio. Em 2020 a Euroregião vai convergir com as regiões mais desenvolvidas da UE graças ao progresso em I+D e à sua transferência para o setor produtivo.

Em resumo, os aspetos-chave da cooperação na Euroregião, tal como resulta do exposto e como são enunciados no POCTEP 2014-2020, são:

- Espaço transfronteiriço Espanha – Portugal como um dos mais consolidados a nível europeu;
- progressiva institucionalização da cooperação hispano-lusa, através da criação das Comunidades de Trabalho, AECT e Comunidades de municípios, do centro de estudos, de Eurocidades ou dos primeiros clusters transfronteiriços;
- complexidade institucional, com distintos organismos operando ao mesmo nível territorial.

Figura 11. Evolução da cooperação Galiza – Norte de Portugal



Fonte: Fonte: elaboração própria.

Em resumo, as estruturas estáveis e as iniciativas de cooperação são, atualmente, as que se referem no quadro seguinte:

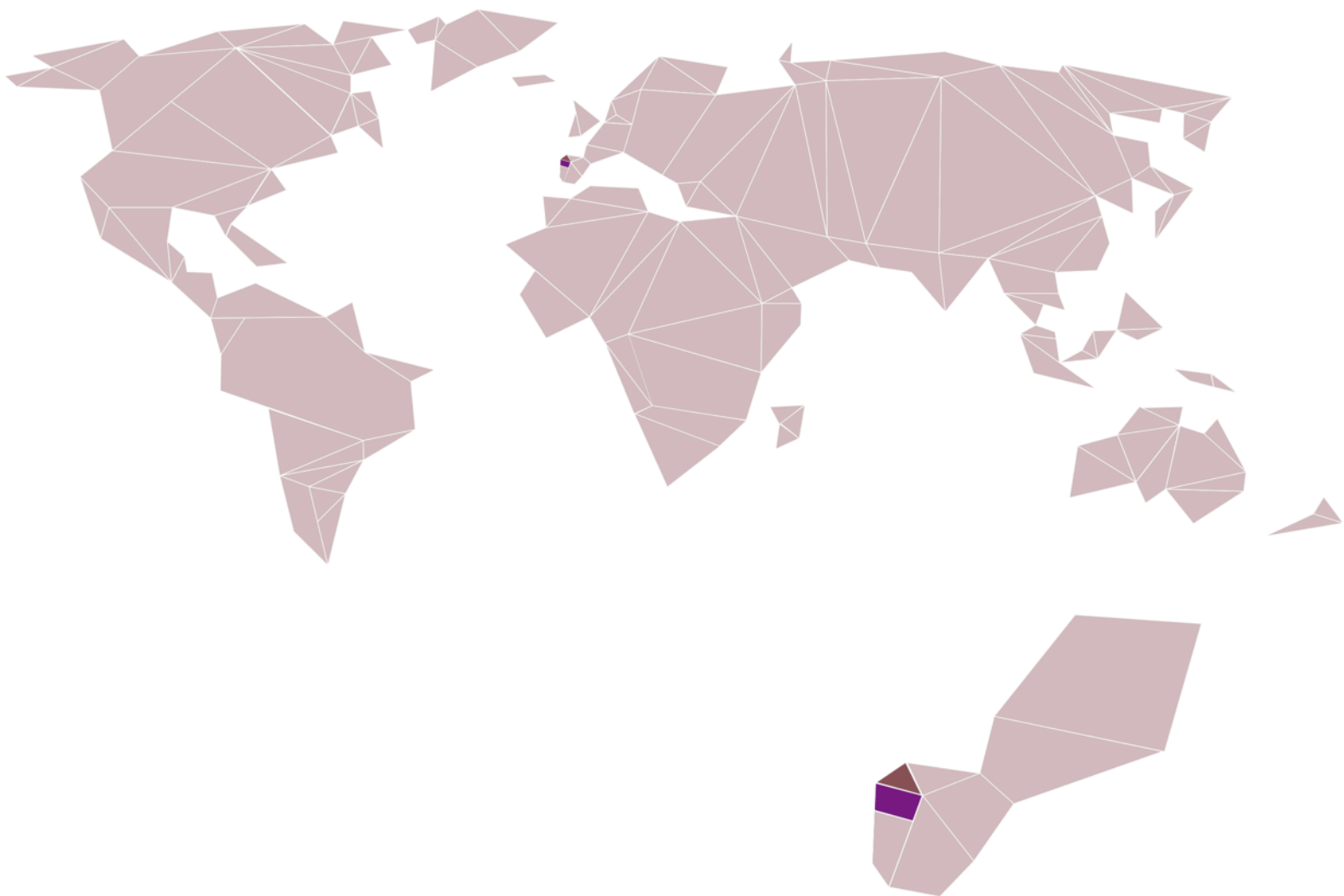
Quadro 1. Estruturas estáveis de cooperação na Eurorregião Galiza – Norte

Entidade	Nível territorial	Natureza	Ano de fundação
Comunidade de Trabalho Galiza – Norte de Portugal	Regional	Comunidade de Trabalho	1991
Eixo Atlântico do Noroeste Peninsular	Local	Associação de concelhos	1992

Entidade	Nível territorial	Natureza	Ano de fundação
EURES Transfronteiriço Galiza – Norte de Portugal	Regional	EURES	1997
CECOTRAN	Regional	Associação de empresários	1998
Centro de Estudos Euroregionais	Regional	Fundação	2004
Associação do Vale do Minho Transfronteiriço	Local	Associação de entidades locais	2005
Eurocidade Verín – Chaves	Local	Eurocidade	2007
AECT Galiza – Norte de Portugal (AECT GNPT)	Regional	AECT	2008
Agrupamento Europeu de Cooperação Territorial do Vale do Tâmega	Local	AECT	2013
Eurocidade Tui – Valença	Local	Eurocidade	2013
AECT Chaves – Verín	Local	AECT	2013
EUROclusTEX	Regional	Cluster	2014

Fonte: elaboração própria a partir do PIC e do Diagnóstico POCTEP

Continuando com a relação atual e futura, cumpre destacar que, como se poderá comprovar ao longo do documento, existe um elevado grau de convergência entre as RIS3 das regiões do Norte e da Galiza. As duas estratégias de especialização inteligente partilham campos para uma possível ação conjunta em áreas como a valorização de recursos do mar, a modernização do setor do turismo através das TIC ou a Saúde. Esta convergência permitirá que a elaboração da RIS3 Transfronteiriça dê continuidade e aprofunde a relação entre duas regiões historicamente ligadas como são a Galiza e a região Norte de Portugal.



5. DIAGNÓSTICO DO SISTEMA DE I+D DE GALIZA – NORTE DE PORTUGAL

O presente capítulo apresenta a informação mais importante do trabalho de “Diagnóstico de contexto para a definição de uma estratégia de especialização inteligente conjunta para a Euroregião Galiza – Norte de Portugal”, doravante referido apenas como Diagnóstico. Nesse sentido, apresenta-se uma caracterização do contexto socioeconómico e do Sistema de Inovação, juntamente com as tendências de especialização nas dimensões produtiva, tecnológica e científica da Euroregião Galiza – Norte de Portugal.

A Euroregião Galiza – Norte de Portugal situa-se no noroeste da Península Ibérica, num ponto periférico da União Europeia, como ilustra a figura seguinte:

Figura 12. Mapa de localização da Euroregião Galiza – Norte de Portugal no seio da UE



A Euroregião está dividida em 12 NUTS III¹¹, sendo 4 na Galiza e 8¹² em Portugal, como se enumera de seguida:

- Na Galiza: A Coruña, Lugo, Ourense e Pontevedra.
- No Norte de Portugal: Alto Minho, Ave, Cávado, Área Metropolitana do Porto, Alto Tâmega, Tâmega e Sousa, Douro e Terras de Trás-os-Montes.

Organização administrativa

A Galiza e o Norte de Portugal apresentam configurações administrativas diferentes. Enquanto o Estado espanhol está dividido em Comunidades Autónomas, para as quais transferiu diferentes competências, o Estado português tem uma estrutura mais centralizada.

A CCDRN¹³ é um organismo desconcentrado da Administração Central portuguesa que tem por missão promover as condições para o desenvolvimento integrado e sustentável do Norte de Portugal e contribuir para a coesão do território português. Dispõe de autonomia administrativa e financeira e compete-lhe coordenar e promover, na Região do Norte, as políticas de Planeamento e Desenvolvimento Regional, Ambiente, Ordenamento do Território, Cooperação Inter-regional e Transfronteiriça e de apoio à Administração Local e ao Associativismo Intermunicipal. Também é responsável pela gestão de programas operacionais regionais, que provêm dos fundos comunitários de apoio a Portugal, e de outros instrumentos de financiamento do desenvolvimento regional.

Por seu lado, a Xunta de Galicia tem competências exclusivas nas seguintes matérias: ordenamento do território e do litoral; urbanismo e habitação; relacionamento com as instituições do direito civil galego; normas processuais e procedimentos administrativos do direito galego; organização dos poderes públicos; obras públicas; vias férreas; estradas e transportes; portos, aeroportos e heliportos; artesanato, património artístico, bibliotecas, museus, conservatórios de música e serviços de Belas Artes; fomento da cultura e da investigação; promoção do ensino da língua galega, do turismo ou do desporto, entre outros aspetos. A Xunta tem ainda competências sobre o regulamento dos impostos e para elaborar e executar o orçamento da Galiza.

Ao nível local, Portugal está organizado em Municípios e freguesias, enquanto a Galiza se organiza em “deputacións” ao nível provincial e em “Concellos” ao nível local.

¹¹ Na Galiza são denominadas províncias.

¹² NUTS III (2013): com a revisão da Nomenclatura Comum das Unidades Territoriais Estatísticas (NUTS) instituída pelo Regulamento 868/2014 da Comissão Europeia, de agosto de 2014, a Região do Norte integra, desde janeiro de 2015, as seguintes sub-regiões (NUTS III): Alto Minho, Ave, Cávado, Área Metropolitana do Porto, Alto Tâmega, Tâmega e Sousa, Douro e Terras de Trás-os-Montes.

¹³ Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte.

Principais dados do território

No quadro seguinte incluem-se os principais dados da Euroregião ao nível geográfico e demográfico, bem como informação sobre a situação do mercado do trabalho e sobre o estado da economia.

Quadro 2. Dados gerais da Euroregião Galiza – Norte de Portugal

	Galiza	Norte de Portugal	Euroregião
Superfície total (Km2)	29.574,40	21.285,88	50.860,28
Moeda	Euro	Euro	Euro
Fuso horário	GMT+1	GMT	NA
População	2.778.913	3.689.682	6.468.595
Línguas oficiais	Galego / Castelhana	Português / Mirandês	NA
Densidade populacional (hab/Km2)	95	173	127
Idade média (2011)	45,1 anos	41,0 anos	43 anos
Esperança de vida ao nascer (2011)	82,4 anos	80,0 anos	81,54 anos
Taxa de desemprego (2012)	20,13 %	16,0 %	17,83 %
Taxa de atividade (2012)	55,40 %	61,2 %	59,23 %
Taxa de desemprego jovem (2012)	45,40 %	33,0 %	38,21 %
Taxa de abandono escolar precoce (2012)	23,1 %	20,8 %	22,1 %
% de pessoas dos 30-34 anos de idade com estudos superiores (2012)	42,40 %	28,8 %	
% de Microempresas (menos de 10 trabalhadores)	95,03 %	95,3 %	
PIB 2012	56.313.345 €	47.429.700 €	103.743.045 €
Importações (Milhões de €) 2011	14.355 €	12.813 €	27.168 €
Exportações (Milhões de €) 2011	17.150 €	16.022 €	33.172 €
Saldo comercial (Milhões de €) 2011	2.795 €	3.209 €	6.004 €
% de habitações com acesso a banda larga (2012)	62,00 %	56,00 %	

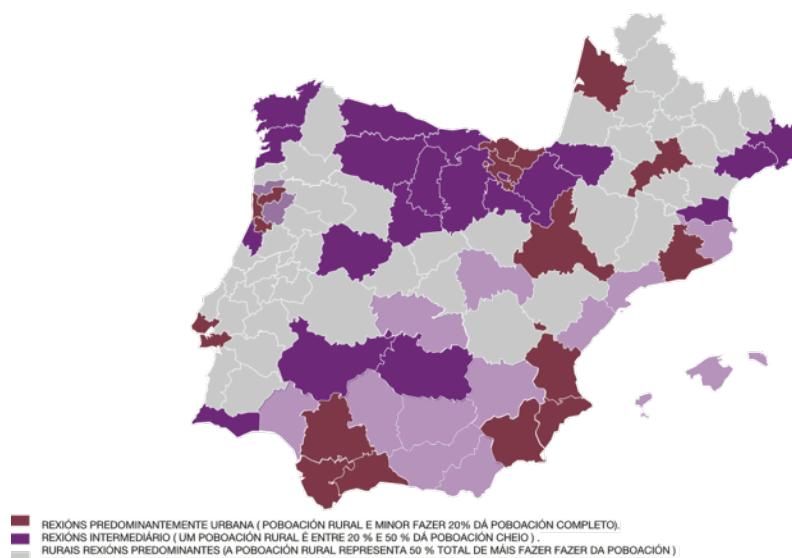
Fonte: elaboração própria a partir de dados do IGE¹⁴, do INE¹⁵, de Eurostat e da RIS3 da Galiza

¹⁴ Instituto Galego de Estatística.

¹⁵ Instituto Nacional de Estatística.

Na Euroregião Galiza – Norte de Portugal encontramos zonas predominantemente rurais¹⁶ (províncias de Lugo e de Ourense, na Galiza, e NUTS II Minho-Lima, Douro e Alto-Trás-os-Montes, no Norte de Portugal), zonas predominantemente urbanas¹⁷ (apenas do lado português, nas NUTS III¹⁸ Ave, Grande Porto e Entre Douro e Vouga) e zonas intermédias¹⁹ (províncias de A Coruña e Pontevedra, na Galiza, e NUTS III Cávado e Tâmega e Sousa, em Portugal).

Figura 13. Mapa da tipologia Urbano-Rural da Área Transfronteiriça Espanha – Portugal



Fonte. Diagnóstico POCTEP

Quanto à rede urbana, é notória uma concentração das principais cidades no Eixo Atlântico, como se observa no mapa seguinte:

¹⁶ A população rural representa mais de 50 % do total.

¹⁷ A população rural situa-se entre 20 % e 50 % do total.

¹⁸ NUTS III (2002), definidas pelo Decreto-Lei n.º 244/2002, de 5 de novembro.

¹⁹ A população rural representa menos de 20 % do total.

Figura 14. Mapa de localização das principais cidades da Euroregião



Fonte. Atlas básico do Eixo Atlântico e Euroregião Galiza – Norte de Portugal

Quanto à demografia, a densidade populacional apresenta valores mais elevados na Região do Norte do que na Galiza, destacando-se a sub-região do Grande Porto e, na Galiza, as províncias de Pontevedra e A Coruña. O envelhecimento da população é um dos grandes desafios de ambas as regiões, sendo a esperança de vida à nascença superior a 80 anos, ainda que a população da Região do Norte esteja menos envelhecida do que a galega.

No que se refere à estrutura empresarial, existem dois elementos claramente diferenciadores do tecido empresarial da Euroregião. Por um lado, a maior parte da estrutura empresarial da Euroregião é constituída por PME (0-249 trabalhadores). Por outro lado, a quase totalidade das PME são microempresas (menos de 10 empregados).

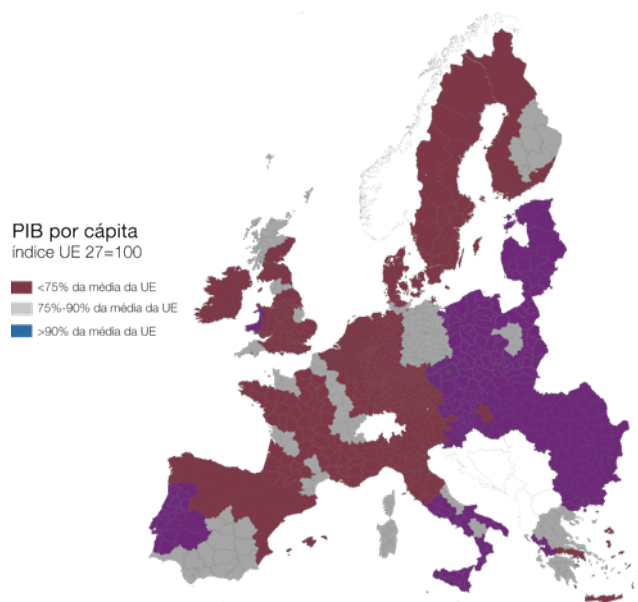
O mercado de trabalho apresenta elevadas taxas de desemprego, especialmente na Galiza, com níveis significativamente altos de desemprego jovem. A percentagem de abandono escolar situa-se mais de 10 pontos percentuais acima do objetivo fixado na estratégia Europa 2020 e a maior parte da população está empregada em trabalhos de baixa qualificação. O número de adultos entre os 30 e os 34 anos com estudos superiores está a aumentar, especialmente na Galiza. Cabe também destacar que, como consequência da crise económica, produziu-se um decréscimo da mobilidade laboral transfronteiriça, com especial incidência para os trabalhadores portugueses em Espanha.

O índice de exclusão social é ligeiramente mais alto do que a média da UE e ocorreu um aumento importante da taxa de privação material severa da população por causa da crise económica e do fim de algumas prestações sociais.

Quanto a questões de género, a população feminina enfrenta maior dificuldade de entrada no mercado de trabalho. Devido à crise económica, observa-se uma atenuação das tradicionais diferenças de género no emprego e no desemprego.

Como se pode observar na figura seguinte, o PIB nas províncias da Galiza é superior a 90 % do PIB médio da UE, enquanto as oito NUTS III (2002) que fazem parte do Norte têm, na globalidade, um PIB inferior a 75 % da mesma média.

Figura 15. Produto Interno Bruto por NUTS II em unidades padrão de poder de compra (PPC), em percentagem da média da UE



Fonte: Diagnóstico POCTEP

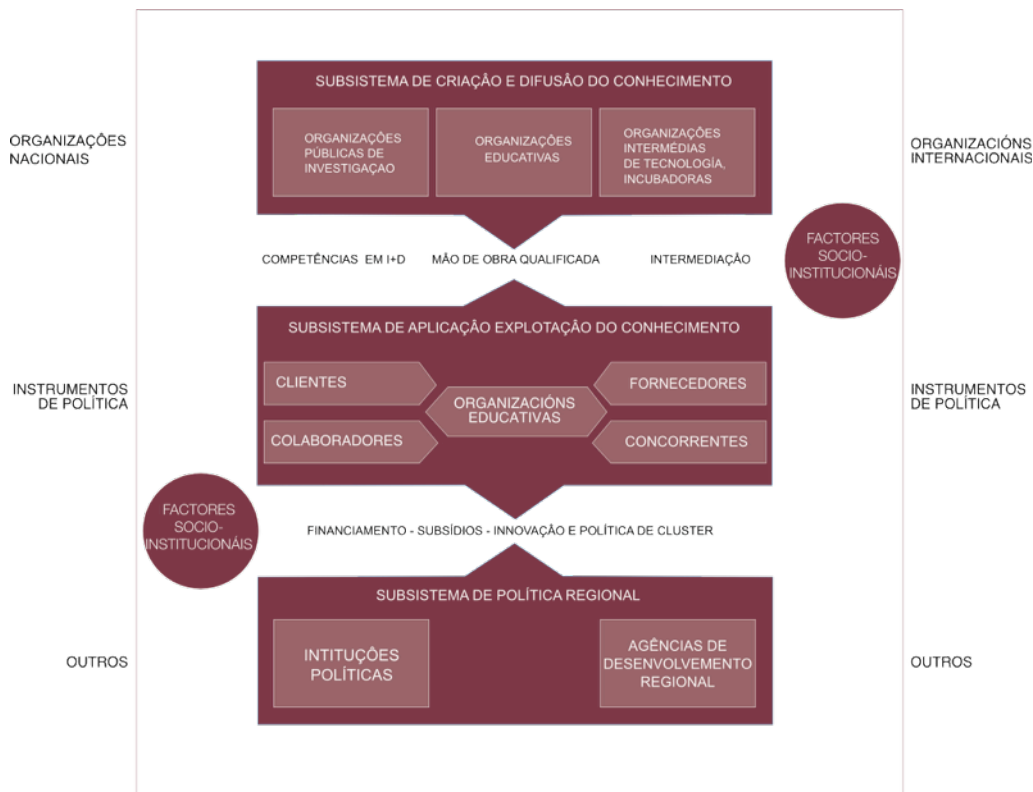
5.1 CARACTERIZAÇÃO DO SISTEMA DE I+D NA EURORREGIÃO

O Sistema de inovação da Eurorregião apresenta variedade e riqueza de componentes tanto a nível de criação e difusão de conhecimento, como de exploração e regulação, formando uma estrutura aberta em que se integram todos os agentes do sistema e os recursos necessários para o seu funcionamento.

5.1.1. Agentes do sistema de inovação

Os sistemas de inovação definem-se pelos seus componentes e pelas relações que estabelecem entre si. Ambos determinam o sistema, que apresenta fronteiras que o diferenciam de outros sistemas. Para além de ser necessário conhecer o conjunto de agentes públicos e privados presentes num determinado espaço, com as suas características, é particularmente importante compreender as interligações que estabelecem e a forma como estas podem produzir um efeito multiplicador

Figura 16. Composição de um sistema de inovação e interligações existentes



Fonte: RIS3 Galiza (elaboração própria a partir de Todling, F. e Trippi, M. (2005²⁰)).

Esta figura mostra a composição de um Sistema Regional de Inovação, composto por três subsistemas de atores envolvidos numa aprendizagem interativa:

²⁰ Mikel Navarro Arancegui; 1.er cuadrimestre 2009; "Os sistemas rexionais de innovación. Unha revisión crítica." Ekonomiaz N.o 70.

- subsistema de criação e difusão de conhecimento, composto por Universidades, Organizações Públicas de Investigação (OPI ou Centros Públicos de Investigação e Grupos de Investigação ligados aos Centros Hospitalares) e Organizações Intermédias de Tecnologia, tais como os Centros Tecnológicos, Parques Tecnológicos, Viveiros e Associações Empresariais, incluindo as Plataformas e os Clusters;
- subsistema de exploração de conhecimento ou estrutura de produção regional, composto maioritariamente por empresas, especialmente as que têm características sistémicas;
- subsistema ou infraestrutura de apoio regional, no qual atuam as organizações governamentais e as agências de desenvolvimento regional.

O Serviço Galego de Saúde (ou SERGAS) constitui uma singularidade na Galiza, uma vez que é transversal aos três subsistemas descritos.

5.1.2. Situação atual da I+D na Eurorregião

Relativamente aos dados da inovação na Eurorregião, a despesa em I+D na Região do Norte foi de 1,5 % do PIB em 2010, valor que compara com 0,94 % do PIB na Galiza. A nível nacional, a despesa em I+D foi de 1,59 % do PIB em Portugal e de 1,39 % do PIB em Espanha. De salientar que estes valores regionais e nacionais estão longe da meta para despesa em I+D, definida em 3 % do PIB na Estratégia Europa 2020.

Quadro 3. Despesa em I+D (percentagem do PIB) em 2010

País/Região	Total	Empresa	Setor Público	Universidades	Organizações Privadas sem fins lucrativos
UE	2,00	1,24	0,26	0,49	0,02
Espanha	1,39	0,72	0,28	0,39	0
Galiza	0,94	0,42	0,15	0,37	0
Portugal	1,59	0,73	0,11	0,58	0,16
Norte	1,5	0,69	0,1	0,58	0,13

Fonte: elaboração própria a partir de informação do PIC

As empresas são as entidades que realizam mais despesa em I+D, tanto na Galiza como na Região do Norte, sendo seguidas pelas universidades. Em termos relativos, as primeiras contribuem com 44,7 % da despesa total em I&D na Galiza, valor que compara com 46 % na Região do Norte, cabendo às universidades o valor de 39,4 % na Galiza e de 39,7 % na Região do Norte. A proporção da

despesa efetuada pelo setor público é superior na Galiza, situação contrária à encontrada na esfera das organizações privadas sem fins lucrativos.

Na Euroregião existem importantes infraestruturas de I+D+I: centros tecnológicos, universidades, centros de investigação com capital humano qualificado. Apesar de a qualidade destas instituições ser fulcral para fazer convergir os indicadores de inovação com os da média europeia, os resultados ainda não são satisfatórios, nomeadamente no número de patentes solicitadas e na criação de emprego em atividades intensivas em conhecimento, com valores ainda reduzidos.

Em síntese, a atividade inovadora na Euroregião é moderada, estando longe da meta de 3 % para a despesa em I+D em percentagem do PIB, definida na Estratégia Europa 2020.

5.1.2.1. Áreas de especialização da Euroregião Galiza – Norte de Portugal

Galiza

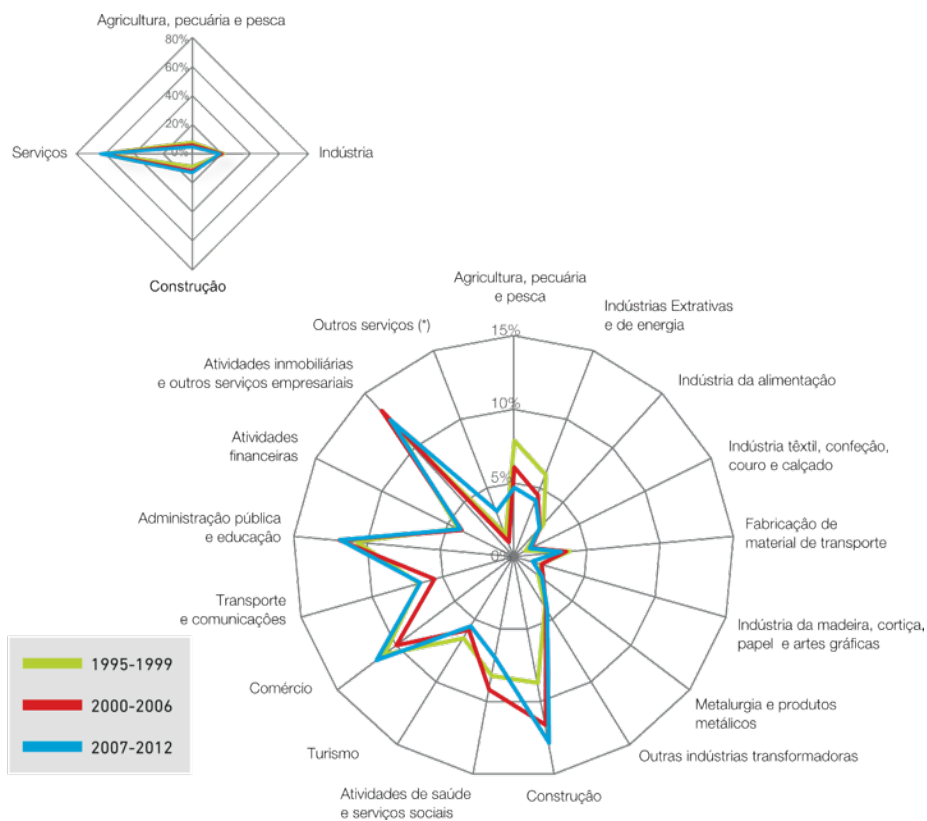
As áreas de especialização da Galiza, segundo o diagnóstico RIS3, têm como base as seguintes variáveis

- especialização produtiva;
- especialização tecnológica e empreendedorismo baseado em conhecimento com potencial competitivo internacional;
- especialização científica e capacidade demonstrada de gerar conhecimento competitivo internacionalmente;
- singularidades próprias do território galego.

Área de especialização produtiva

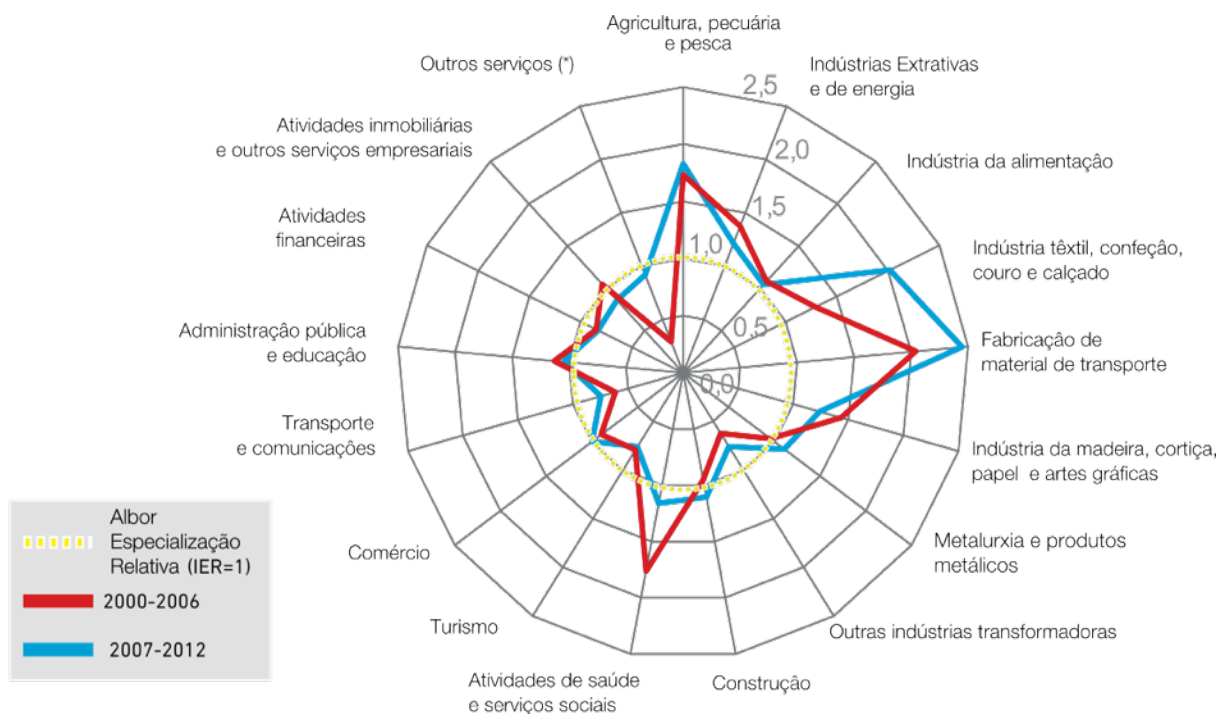
Na RIS3, a caracterização da estrutura produtiva da região, desde 1995 até 2012, é feita através do VAB das atividades incluídas no código CNAE, um dos principais indicadores económicos utilizados em modelos de contabilidade a nível internacional.

Figura 17. Evolução da estrutura produtiva da Galiza



Fonte. RIS3 Galicia

O gráfico mostra a importância do setor dos serviços, especialmente em atividades pouco intensivas em tecnologia. Também se observa uma ligeira redução nas atividades relacionadas com a exploração de recursos naturais da Galiza (agricultura, pecuária, pesca, incluindo silvicultura, e energia).

Figura 18. Índice de Especialização Produtiva Relativa de Galiza/Espanha²¹

(*) Outros serviços: Atividades artísticas, recreativas e de entretenimento; reparação de artigos de uso doméstico e outros serviços. Lares que empregam pessoal doméstico.

FONTE: RIS3 Gallina

De acordo com o gráfico anterior, as áreas de especialização produtiva da Galiza são:

²¹ Baseado em dados do VAB, por atividades do CNAE, para Espanha e Galiza no período 2000-2012.

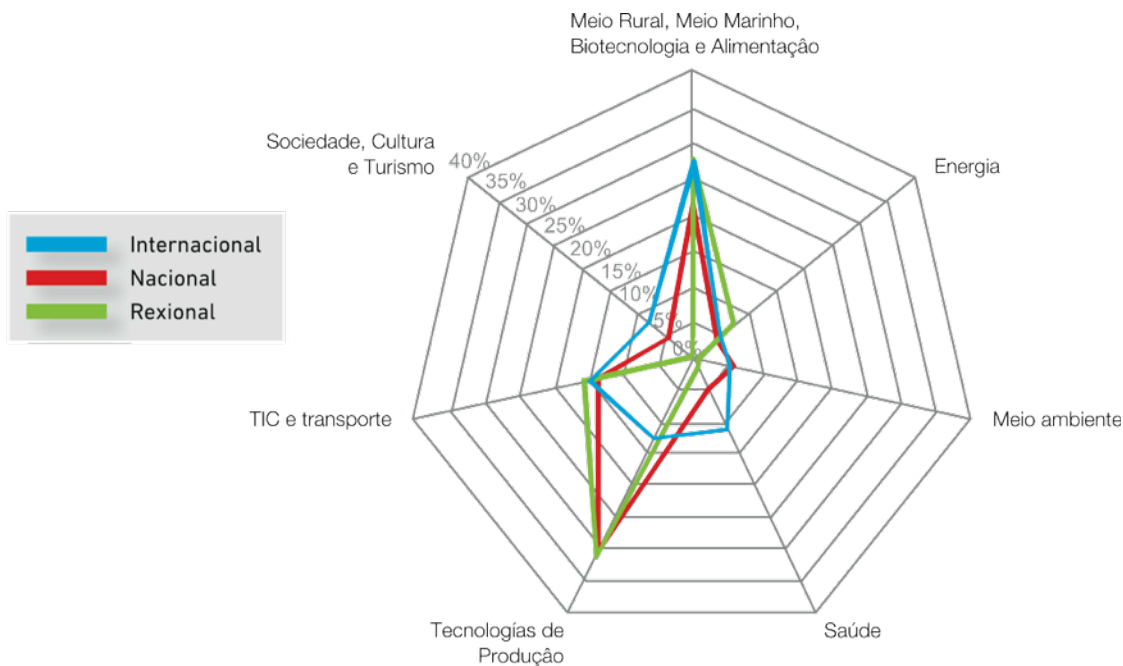
- setores primários: agricultura, pecuária, silvicultura, setor das madeiras e pesca. O setor da pesca é o que mais se destaca em termos de especialização relativa;
- indústrias extrativas;
- setor energético;
- pedra natural;
- setor da fabricação de material de transporte, que inclui o setor automóvel e o da construção naval;
- setor da indústria têxtil e da confeção;
- atividades de saúde e de serviços sociais, atividades relacionadas com a qualidade de vida e o bem-estar das pessoas.

Área de especialização tecnológica

A RIS3 Galiza apresenta a especialização tecnológica da Região com base em dados do Observatório da Inovação da Galiza. Concretamente, a nível regional, consideraram-se os projetos financiados pelos Programas Setoriais da Xunta da Galícia, pelo plano nacional de apoios do CDTI para a I+D e pelo plano internacional de participação galega no Sétimo Programa Quadro.

Como se pode observar na figura seguinte, as atividades que têm um peso maior são:

- Meio Rural;
- Meio Marinho;
- Alimentação;
- Biotecnologia, que se destaca transversalmente.

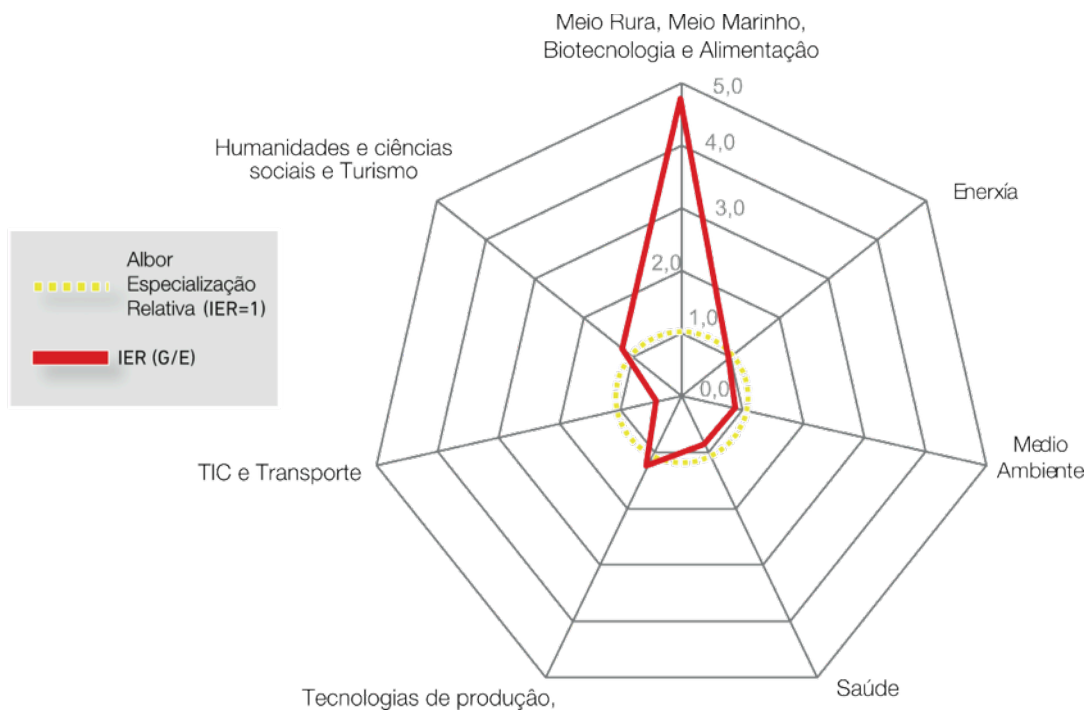
Figura 19. Especialização tecnológica da Galiza no período 2007-2010²²

Fonte: RIS3 Galiza

As áreas Meio Rural e Meio Marinho destacam-se das restantes e representam cerca de 20 % dos projetos de I+D financiados pelos diferentes planos: regional, nacional e internacional. As Tecnologias de Produção, ligadas à cadeia produtiva, também têm um elevado peso relativo. Esta assimetria na especialização tecnológica é convenientemente avaliada através do índice de especialização tecnológica da Galiza face à Espanha. Este índice foi calculado na RIS3 Galiza com base nos projetos aprovados no Sétimo Quadro Comunitário de Apoio da União Europeia, destacando-se, novamente, as atividades mencionadas anteriormente (Meio Rural, Meio Marinho, Alimentação e Biotecnologia), com a exceção das Tecnologias de Produção..

²² A nível nacional só se incluem dados de 2007-2009, já que no momento da elaboração deste gráfico só estavam disponíveis os dados do CDTI até 2009 no Observatório de Inovação da Galiza.

Figura 20. Índice de Especialização Tecnológica Relativa Galiza/Espanha 2007-2010

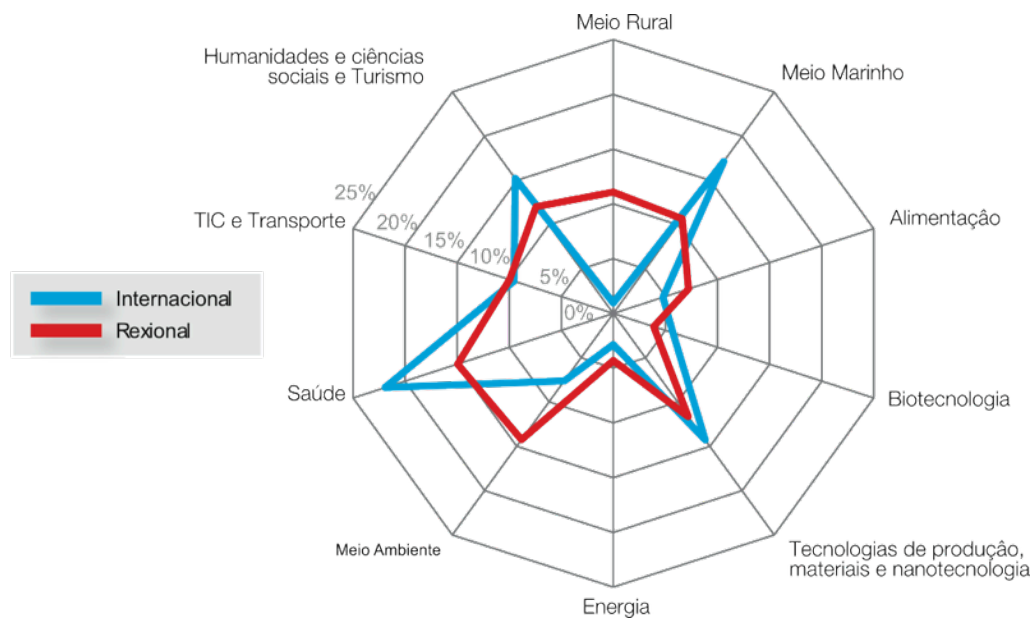


Fonte: RIS3 Galiza

Área de especialização científica

Para a apresentação da área de especialização científica, a RIS3 analisa os dados dos projetos em regime de concurso a nível regional, nacional e internacional.

Figura 21. Especialização Científica da Galiza



Fonte: elaboração própria a partir dos dados do Observatório de Inovação de Galiza

Com base na figura anterior, conclui-se que as atividades mais competitivas da Galiza são:

- Meio Marinho
- Saúde.

Estas atividades estão ligadas a dois Campi de Excelência Internacional na Galiza, nomeadamente o Campus do Mar²³ e o Campus Vida²⁴.

²³ <http://campusdomar.es>

²⁴ <http://www.galego.campusvida.info/>

Conclusão

Segundo a análise efetuada em capítulos anteriores, conclui-se que na Galiza existem duas atividades que se destacam das demais:

- Pesca e atividades marinhas
- Saúde e ciências da vida.

A terceira atividade importante é:

- A Biotecnologia verde, que inclui, principalmente, atividades relacionadas com o Meio Rural e o Meio Ambiente.

Para além destas, também se destacam as seguintes atividades competitivas:

- Tecnologias emergentes como são as TIC, a Biotecnologia e a Nanotecnologia, as quais também surgem ligadas às atividades assinaladas anteriormente, assim como a importância transversal das Tecnologias da Produção, utilizadas em alguns setores da economia galega, principalmente nos setores industriais.

Norte de Portugal

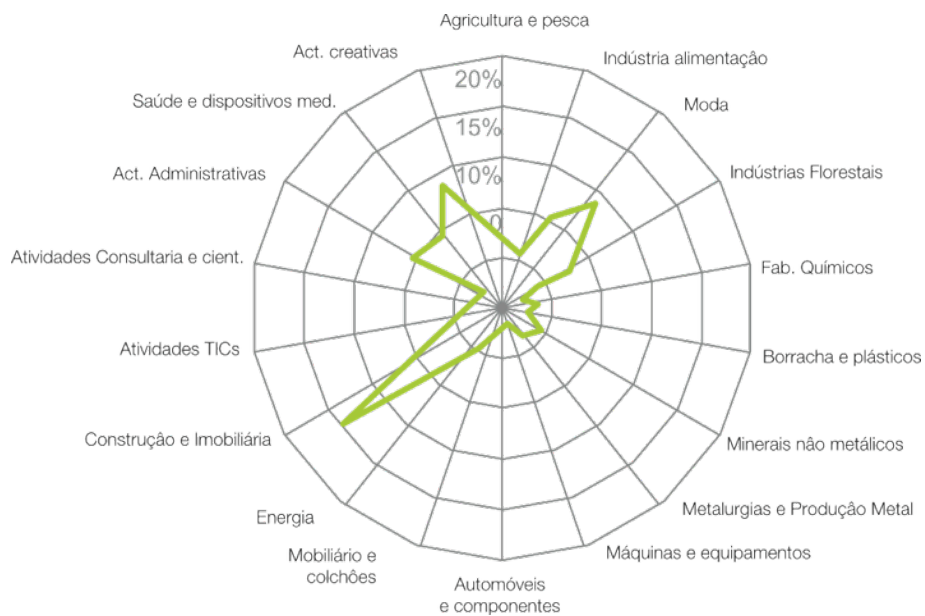
Com base nos dados incluídos na RIS3 Norte 2020 e no diagnóstico POCTEP, as áreas de especialização da Região do Norte são:

- área de especialização económica;
- área de especialização científica;
- área de especialização de produção tecnológica.

Área de especialização económica

Tal como referido na RIS3 da Região do Norte, a especialização económica da região evidencia-se na predominância de dois setores, o industrial e o dos serviços, com a seguinte composição:

Figura 22. Especialização produtiva na Região do Norte



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados incluídos na RIS3 Norte

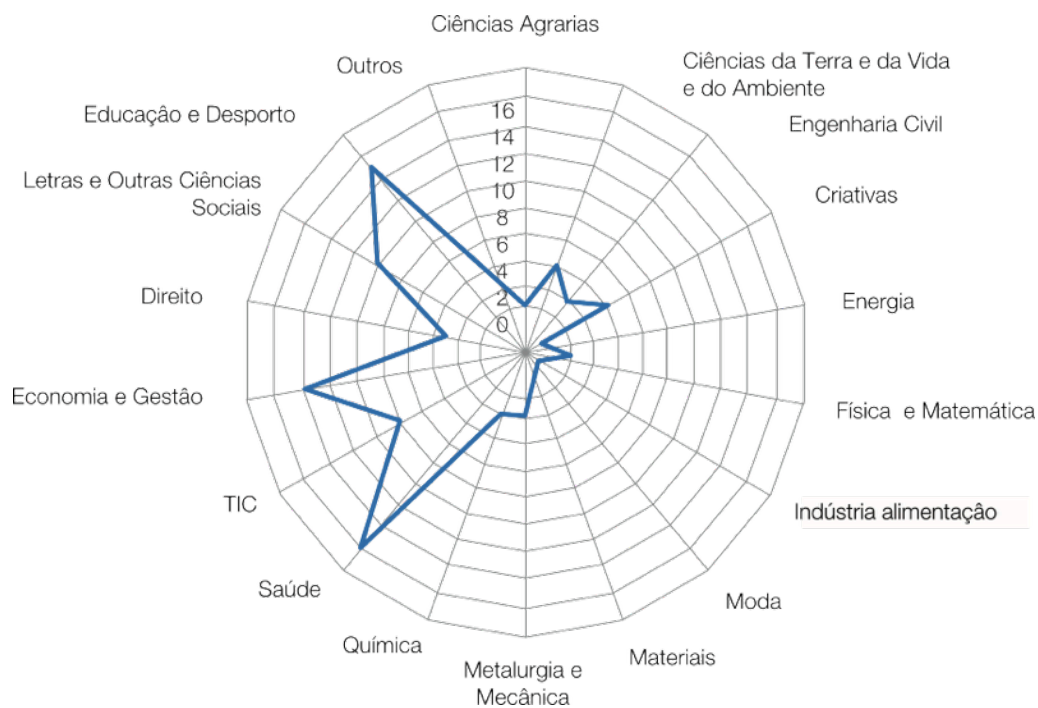
- Setor da construção
- Setor da moda
- Sector da saúde e dispositivos médicos
- TIC
- Metalurgia e metalomecânica
- Máquinas e equipamentos
- Indústrias agroalimentares

- Energia.

Área de especialização científica

A partir da informação recolhida na RIS3 da Região do Norte, conclui-se que a especialização científica da região encontra-se nas seguintes áreas:

Figura 23. Especialização científica da Região do Norte



Fonte: elaboração própria a partir de informação disponível na RIS3 Norte

- Saúde
- Educação e Desporto

- Economia e Gestão
- Letras e Outras Ciências Sociais
- TIC
- Ciências da Terra, da Vida e do Ambiente.

Área de especialização de produção tecnológica

O diagnóstico POCTEP inclui o índice de especialização de produção tecnológica da região em comparação com outros países da OCDE para os anos 2007-2010. Em particular, os dados relativos à Região do Norte são os seguintes:

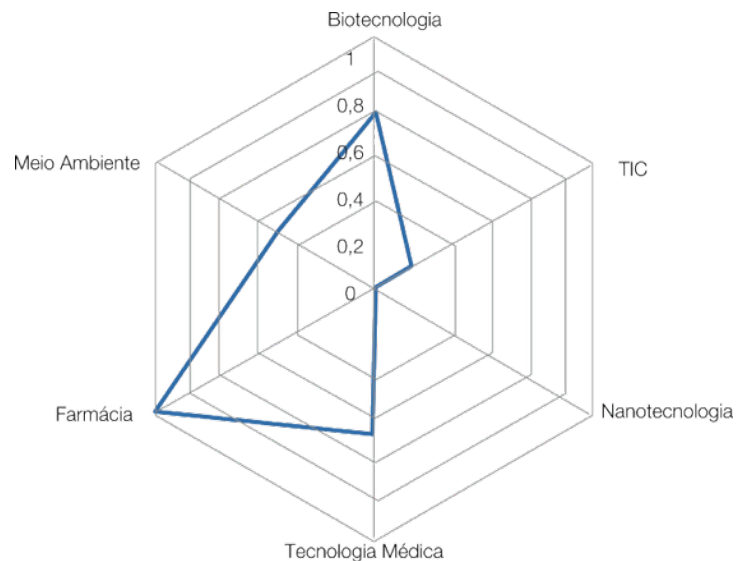
Quadro 4. Índice de especialização de produção tecnológica²⁵

Área	Índice
Biotecnologia	1,53
TIC	0,33
Nanotecnologia	0
Tecnologia Médica	1,24
Farmácia	2,6
Meio Ambiente	1,3

Fonte: Diagnóstico POCTEP

²⁵ Baseado no nº de pedidos de patentes à EPO.

Figura 24. Especialização de produção tecnológica



Fonte: Diagnóstico POCTEP

Com base no gráfico anterior deduz-se que os centros de especialização de produção tecnológica da Região do Norte situam-se nas seguintes áreas:

- Farmácia e Saúde
- Meio Ambiente
- Biotecnologia

Conclusão

Com base na análise da estrutura económica regional e do volume de capital humano formado nas diferentes áreas científicas da Região do Norte, identificaram-se, por ordem decrescente, as seguintes áreas com massa crítica relevante:

- Na dimensão capital humano – Saúde, TIC, Tecnologias de Produção, Biotecnologia e Ambiente, Arquitetura e Desenho, Ciências Agrárias e da Vida;

- Na dimensão económica – Construção, Moda, Saúde e Dispositivos Médicos, Serviços intensivos em conhecimentos científicos e TIC, Metalurgia e Metalomecânica, Máquinas e Equipamentos, Produção e Componentes para Automóveis, Indústrias Agroalimentares e Energia.

O cruzamento destas duas dimensões permitiu identificar os domínios onde existe massa crítica relevante para a construção de uma estratégia regional de especialização inteligente. Para além destes, e em função de investimentos recentes, é pertinente efetuar apostas noutras áreas, como a da aeronáutica e a das nanotecnologias.

Deste exercício resultou a definição de 8 domínios de especialização inteligente para a Região do Norte (principais e emergentes):

- Ciências da Vida e Saúde
- Cultura, Criação e Moda
- Recursos do Mar e Economia
- Capital Humano e Serviços Especializados
- Indústrias da Mobilidade e Ambiente
- Sistemas Avançados de Produção
- Sistemas Agroambientais e Alimentação
- Capital Simbólico, Tecnologias e Serviços do Turismo.

5.2 CONCLUSÃO DO DIAGNÓSTICO. ANÁLISE SWOT

Como conclusão do diagnóstico, apresenta-se uma análise SWOT da Euroregião relativamente aos temas de I+D+i.

Quadro 5. Pontos fracos e pontos fortes da Euroregião

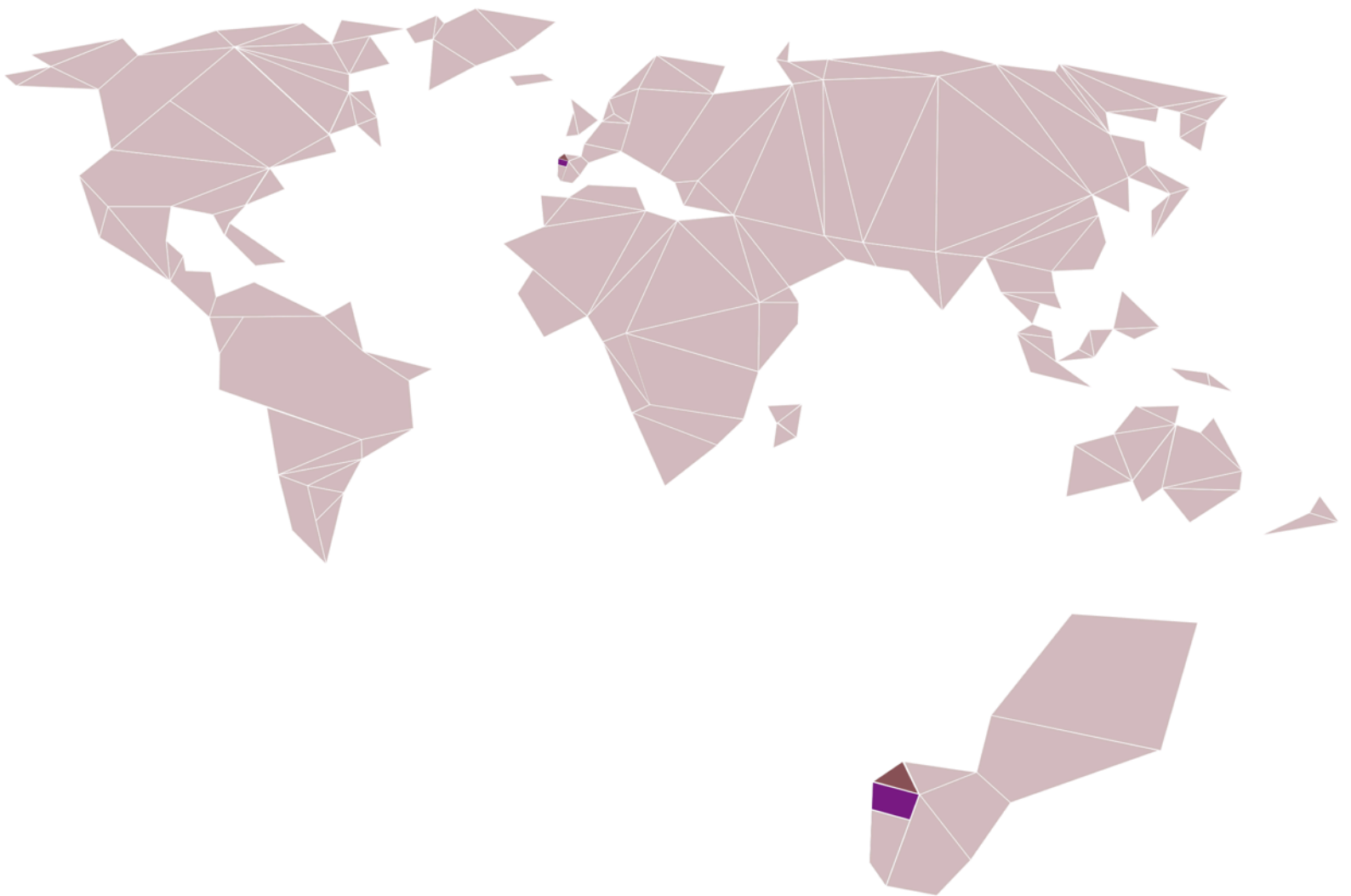
PONTOS FRACOS	PONTOS FORTES
Distância face às metas da Europa 2020 no que diz respeito aos temas de I+D+I.	Evolução positiva nos indicadores de convergência europeia e no esforço tecnológico próprio, permitindo a criação de massa crítica relevante em vários domínios.
Reduzido enfoque dos atores eurorregionais no âmbito da I+D a nível transnacional e europeu.	Consciençialização institucional da importância da investigação, inovação e internacionalização das atividades produtivas.
Reduzido número de patentes.	Existência de uma base institucional e financeira de cooperação no âmbito de I+D na Euroregião Galiza – Norte de Portugal.
Fraca interação do sistema de ensino superior – empresa. Problemas de transferência de I+D entre o setor público e privado.	Bom nível de participação em projetos de cooperação de I+D+i, sendo especialmente positiva a evolução da participação no programa Horizonte 2020.
Ausência de uma relação sistémica, transparente e especializada de instrumentos financeiros de apoio à inovação, à internacionalização e ao empreendedorismo.	Existência do GNP-AECT como plataforma de gestão da cooperação a nível transfronteiriço.
Desalinhamento entre a I+D e a economia devido à separação entre o Sistema Científico e Tecnológico de I+D e o mundo empresarial.	Existência de Campi de Excelência: Campus Vida e Campus do Mar.
Baixa produtividade industrial.	Capacidade e qualidade de formação avançada
Concentração do emprego em setores tradicionais (setor primário e indústrias transformadoras).	Investimento crescente no setor privado. Estrutura da economia com forte componente industrial e empreendedora com vocação exportadora.
Atomismo empresarial caracterizado por uma especialização relativa em setores de média-baixa intensidade tecnológica, assim como uma limitada capacidade de absorção da I+D+i empresarial devido à reduzida dimensão das empresas.	Balança comercial positiva.
Baixo nível de utilização das novas tecnologias para proteção do Meio Natural, especialmente na gestão de riscos.	Tendências crescentes em todos os níveis TIC.
Elevada intensidade energética.	Existência de Clusters com temáticas convergentes e com grande dinâmica empresarial.
Baixo índice de acessibilidade nos transportes, baixo nível de integração multimodal e falta de coordenação na política aeroportuária.	Relevância das microempresas para a criação de emprego e de autoemprego.
	Grande riqueza do património imaterial e da tradição oral e do património histórico-cultural, arquitetónico, natural e paisagístico.

Fonte: RIS3 Galicia, RIS3 Norte, PIC Eurorexión GNP, Diagnose POCTEP

Quadro 6. Ameaças e Oportunidades da Euroregião

AMEAÇAS	OPORTUNIDADES
Dependência de fundos públicos para o desenvolvimento da I+D+i.	A programação de fundos europeus a nível regional para 2014-2020.
Diminuição de ajudas europeias e nacionais à inovação.	Planeamento estratégico definido e consolidado para as prioridades de cooperação, especialmente no campo da I+D+i.
Limitações orçamentais a instituições públicas devido a novos cenários de financiamento mais restritivos, também no âmbito da I+D+i.	Recente criação da Rede Ibérica de Entidades Transfronteiriças (RIET), lobby de fronteira público – privado que trabalha no aproveitamento das oportunidades transfronteiriças entre Espanha e Portugal, também no âmbito I+D+i.
Concentração de recursos humanos de I+D nas universidades.	Implementação de uma RIS3 regional com concentração de esforços em setores estratégicos e de grande impacto.
Dificuldades na comercialização e na transferência de tecnologia.	A qualidade das universidades da Euroregião.
Vulnerabilidade perante os efeitos da crise económica.	Desenvolvimento da Formação Profissional para a reciclagem profissional e a procura de novas oportunidades.
Risco de exclusão social para idosos e jovens.	Existência de infraestruturas de I+D+i de apoio.
Sobrequalificação e retenção de talento.	Potencial de I+D+i nos âmbitos marinho, nanotecnologia, biotecnologia, têxtil e saúde.
Falta de apoio do setor financeiro às atividades de I+D+i e difícil acesso das empresas ao financiamento nas fases de implementação.	Universidades e Parques Tecnológicos com um percurso assinalável.
Desemprego dos jovens.	Potencial industrial e ampla rede de clusters setoriais.
Desarticulação com o mercado de trabalho.	Potencial de exportação de setores de especialização como o automóvel, a pesca ou o têxtil.
Envelhecimento da povoação.	Grande oferta de solo empresarial a preços competitivos.
Dependência dos combustíveis fósseis.	Crescimento global do mercado de negócios baseado nas TIC, promovendo a criação de um mercado tecnológico.
Perda de biodiversidade (incêndios, secas).	Desenvolvimento de novos produtos e serviços adaptados, na agricultura, na viticultura e no turismo (agroturismo e turismo de natureza).
Desequilíbrios entre o litoral e o interior.	Potencialidade do crescimento do turismo internacional nos próximos anos segundo a OMT.
Existência de zonas mal conectadas.	Riqueza do património natural e cultural. Qualidade da água superficial.
	Situação de vantagem face aos desafios globais do milénio (importância da Economia Verde). Abundância de recursos florestais, fauna e flora, marinhos e energéticos.
	Novas políticas europeias na valorização dos recursos marinhos, da costa e da atividade portuária. Potencial do transporte marítimo.
	A introdução de regulações ambientais, alimentares e de segurança que oferecem novas oportunidades para desenvolver novos produtos e processos.

Fonte: RIS3 Galicia, RIS3 Norte, PIC Eurorexión GNP, Diagnose POCTEP



6. VISÃO PARTILHADA

Após a aprovação das estratégias regionais da Galiza e da Região do Norte e com o impulso que a Comissão Europeia está a dar, no âmbito da cooperação transfronteiriça, às estratégias de especialização inteligente, as duas regiões partilham uma visão que estabelece um quadro de colaboração para dar uma resposta aos desafios comuns, mobilizar novas iniciativas e projetos e abrir vias de financiamento conjuntas para estas iniciativas.

A Região do Norte e a Galiza assumem como princípio-chave para o seu progresso económico e social o fomento de um crescimento inteligente, sustentável e inclusivo, baseado de forma preponderante na aposta na investigação, na inovação e na iniciativa empresarial para conseguir políticas de crescimento e de desenvolvimento regional mais eficazes e gerar competitividade empresarial, empregos de qualidade e sustentáveis no tempo e o desenvolvimento socioeconómico das suas sociedades.

Pela sua parte, no quadro da Comunidade de Trabalho, a Eurorregião assumiu formalmente o desafio de convergir em 2020 com as regiões mais desenvolvidas da UE graças ao progresso em I+D e à sua transferência para o sector produtivo, formulando quatro desafios partilhados:

1. Ganhar todos com a cooperação;
2. Partilhar recursos;
3. Apostar na inteligência, no trabalho, no esforço e na inclusão;
4. Ter confiança em nós mesmos.

As duas regiões partilham com a Comissão Europeia um enfoque estratégico baseado na Especialização Inteligente como apoio mais eficiente e eficaz à investigação e à inovação, de modo a potenciar o crescimento económico. O conceito de especialização inteligente refere-se à concentração dos recursos disponíveis no contexto regional, ao serviço de um número limitado de prioridades ligadas às oportunidades reais do sistema económico regional, para provocar uma especialização económica das regiões, competitiva no contexto global.

A partir das RIS3 de ambas as regiões, Galiza e Norte consideram uma oportunidade a adoção de uma Estratégia de Especialização Inteligente

conjunta da Euroregião como campo de trabalho para conseguir, através da cooperação e de iniciativas conjuntas centradas nas áreas de interesse comum, um salto de dimensão relevante em termos de escala, sofisticação e gama, e portanto, um maior impacto e eficácia. A concentração de objetivos salienta a necessidade de criar dinâmicas externas mais intensas, coordenando e aceitando as sinergias com iniciativas políticas, instrumentos e infraestruturas noutras regiões.

Este novo quadro de colaboração transfronteiriça permite, ao mesmo tempo, gerar, através de dinâmicas de inovação aberta transfronteiriça, mais capacidade e mais eficácia na utilização e articulação dos Fundos Estruturais e de Coesão e dos Programas de financiamento da I+D+i europeus, possibilitando a criação de sinergias entre as diferentes políticas da UE, nacionais e regionais e a geração de mais capacidade e oportunidades de captação de financiamento para iniciativas da Euroregião.

Neste contexto e na sequência de uma longa história de colaboração, a Galiza e a Região do Norte de Portugal acordaram começar um processo participativo para a elaboração da primeira Estratégia RIS3 transfronteiriça da UE, segundo palavras da Plataforma S3 de Sevilha, o que implica uma dupla oportunidade. Por um lado, o desenvolvimento de projetos concretos para os setores produtivos e por outro lado, a capacidade de aceder a fundos comunitários de programas como o programa Horizonte 2020 ou os programas de Cooperação Territorial Europeia. Trata-se, pois, de uma iniciativa inovadora que visa aprofundar a colaboração transfronteiriça no âmbito da I+D+i.

Nesta tarefa participaram agentes dos sistemas de inovação das duas regiões para que, como já sucedeu com as RIS3 individuais, o resultado seja uma estratégia “de todos e para todos”, tanto na Galiza como no Norte de Portugal.

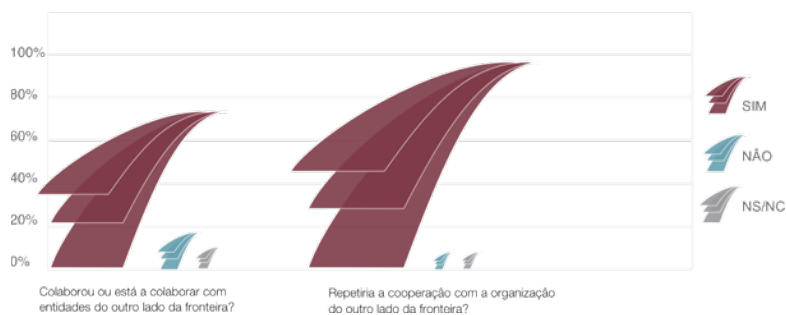
As estratégias que cada região elaborou em separado, mas com muitos pontos em comum, serão a base para levar a cabo esta RIS3T. Assim, a Estratégia de Especialização Inteligente da Euroregião permitirá à Galiza e ao Norte de Portugal abordar projetos conjuntos nas áreas com capacidade científico-tecnológica de vanguarda, que precisam de uma massa crítica e da complementaridades de empresas e investigadores, que são mais facilmente alcançáveis de maneira conjunta para se conseguir uma competitividade de carácter global.

O objetivo desta RIS3 transfronteiriça consiste no estabelecimento de um quadro de colaboração para dar uma resposta coordenada a desafios comuns, mobilizar novas iniciativas e projetos e abrir uma dupla via de financiamento baseada na especialização inteligente, podendo, desta forma, aceder aos fundos de cooperação territorial e ao mesmo tempo concorrer ao fundos destinados ao programa Horizonte 2020 de investigação e inovação para as regiões que cooperam (mais de 10 000 milhões de euros).

Durante o último ciclo orçamental europeu (2007-2013), as duas regiões iniciaram em conjunto mais de 70 projetos, que se somam aos projetos de cooperação que envolvem os governos centrais de ambos os países, como é o caso do Laboratório Ibérico Internacional de Nanotecnologia de Braga.

Esta cooperação continua a ser prioritária para os agentes da Euroregião e assim o refletem as respostas sobre as iniciativas de colaboração passadas, presentes e futuras. Tal como se pode observar nas figuras seguintes, o interesse da cooperação entre os agentes dos sistemas de inovação dos dois lados da fronteira é muito alta.

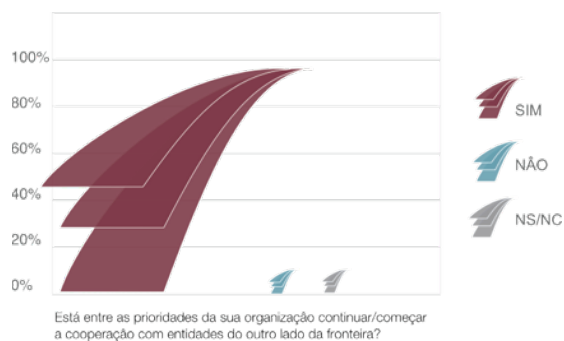
Figura 25. Interesse dos agentes em colaborar



Fonte: elaboração própria a partir das respostas dos agentes

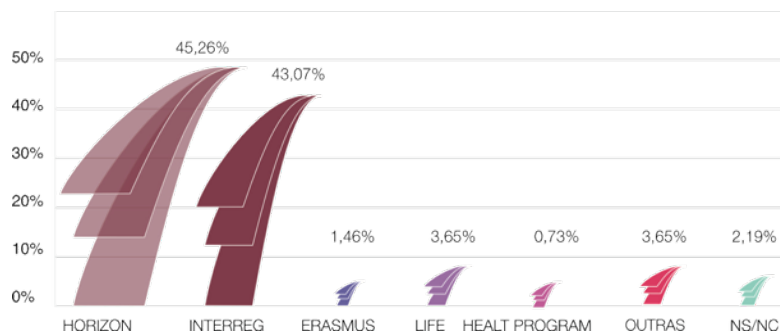
A percentagem dos inquiridos que consideraram ser prioritário para a sua organização continuar/começar a cooperação com entidades do outro lado da fronteira foi de 97 %. Os outros referiram esta estratégia como interessante e muito positiva, mas a escassez de recursos faz com que não esteja nas suas principais prioridades.

Figura 26. Prioridade de cooperação



Fonte: elaboração própria a partir das respostas dos agentes

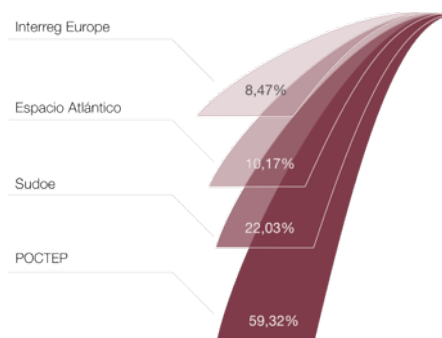
Figura 27 : Programas de interesse para colaborações futuras



Fonte: elaboração própria a partir das respostas dos agentes

No que diz respeito aos programas de financiamento, como se pode observar na Figura 27, a maioria dos agentes identifica o programa Horizonte 2020 como prioritário para a sua cooperação, com um valor de 45,26%, sendo seguido pelos programas Interreg, com um valor de 43%. No que diz respeito aos programas de cooperação, como se pode observar na Figura 28, o programa de Cooperação Transfronteiriça Espanha-Portugal (POCTEP) é o escolhido por uma ampla maioria dos agentes.

Figura 28 : Programas Interreg de interesse para colaborações futuras



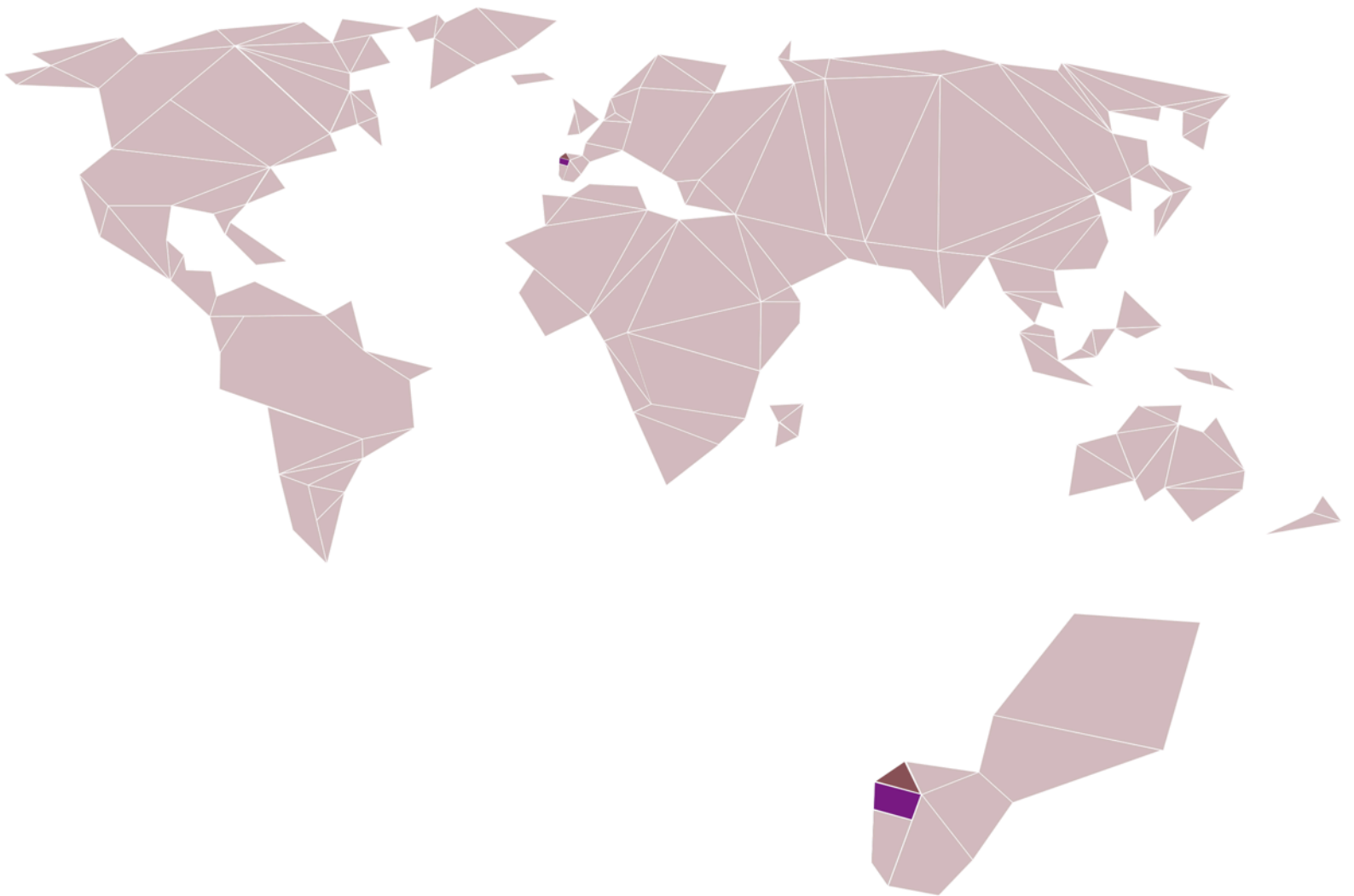
Fonte: elaboração própria a partir dos dados obtidos nos questionários

Não é de estranhar a eleição do programa POCTEP como um programa de elevado interesse para a colaboração dos agentes, pois a versão definitiva do PO (2014-2020), apresentada no mês de janeiro de 2015, terá um orçamento total de cerca de 400 milhões de euros, dos quais quase 300 milhões serão financiados pela UE através de fundos FEDER.

Neste sentido, deve-se destacar que, no período 2014-2020, este programa assenta em torno de 4 eixos prioritários, bem alinhados com os interesses dos agentes da Euroregião:

- crescimento inteligente através da cooperação transfronteiriça para a promoção da inovação;
- crescimento inclusivo através da cooperação transfronteiriça a favor da competitividade empresarial;
- crescimento sustentável através da cooperação transfronteiriça na prevenção de riscos e na melhoria da gestão dos recursos naturais;
- melhoria da capacidade institucional e da eficiência da administração pública através da cooperação transfronteiriça.

Os objetivos do programa estão em linha com os objetivos da estratégia Europa 2020, pelo que a participação das regiões da Galiza e do Norte no POCTEP deve contribuir para a convergência da Euroregião com os objetivos da Estratégia Europa 2020.



7. ÁREAS ESTRATÉGICAS DE COOPERAÇÃO

Fruto da análise das prioridades referidas nas Estratégias RIS3 da Galiza e da Região do Norte, identificaram-se pontos comuns que, após um processo de análise e reflexão, convergiram em 6 áreas estratégicas de colaboração, enumeradas neste capítulo.

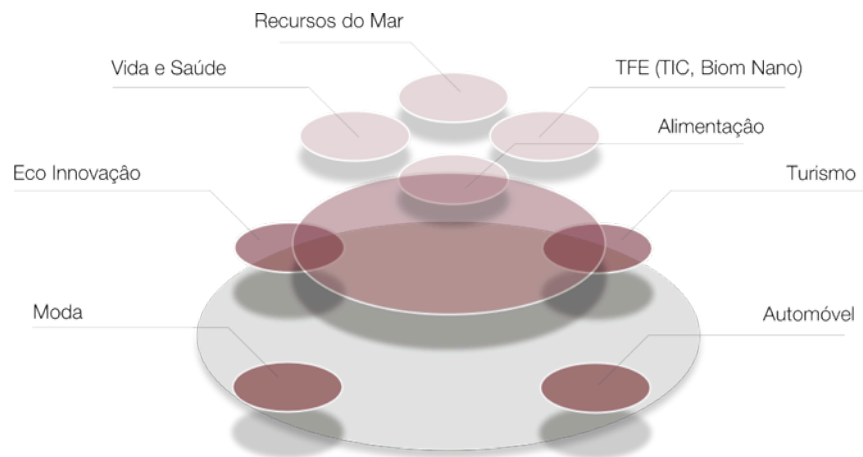
A construção de estratégias regionais de especialização inteligente permitiu identificar, tanto na Galiza como no Norte de Portugal, as prioridades que devem orientar a implementação das políticas públicas e a afetação dos recursos financeiros no campo da I+D+i. Esta identificação de prioridades, com a participação dos atores, cria a oportunidade de se elaborar conjuntamente uma estratégia de prioridades comuns que promova a sua implementação.

Desta forma, a RIS3 Transfronteiriça cumpre com o objetivo triplo:

- Incrementar a eficiência e a eficácia das políticas públicas e do sistema regional/ inter-regional de inovação;
- Explorar as sinergias existentes nos campos da inovação e da internacionalização da I+D+i, aumentando a massa crítica e aproveitando as existentes entre os agentes de ambas as regiões. Isto permitirá à Euroregião abordar de maneira conjunta e estruturada as oportunidades de financiamento europeias (Horizonte 2020, fundos EIE/ESIF, outros programas I+D+I, etc.);
- Alcançar níveis superiores de massa crítica com base nas sinergias e complementaridades de inovação ao nível de cadeia de valor, aproveitando a crescente ligação entre conhecimento e capacidades produtivas nos processos inovadores.

Assim, observou-se uma elevada coincidência nas prioridades, especialmente no domínio dos recursos do mar, das ciências da vida e da saúde e alimentação, além de outros domínios como se pode observar na figura seguinte:

Figura 29. Principais sinergias entre as Estratégias da Galiza e da Região do Norte



Fonte: elaboração própria

Em seguida, detalha-se cada uma das prioridades para determinar as áreas com sinergias mais intensas, resultando na seguinte matriz de sinergias:

Quadro 7. Matriz das sinergias entre as prioridades das RIS3 Galiza – Norte de Portugal

PRIORIDADES GALICIA			PRIORIDADES NORTE DE PORTUGAL							
			1	2	3	4	5	6	7	8
			Ciências da Vida e Saúde	Recursos do Mar e Economia	Cultura, Criação e Moda	Sistemas Avançados de Produção	Indústrias da mobilidade e ambiente	Sistemas agroalimentares e alimentação	Capital Simbólico, Tec. e Serv. do Turismo	Capital Humano e Serviços Especializados
DESAFIO 1. Novo modelo de gestão de recursos naturais e culturais baseados na inovação	1.1	Valorización do Mar	ALTO	ALTO	NON SIGNIFICATIVO	NON SIGNIFICATIVO	BAIXO	NON SIGNIFICATIVO	NON SIGNIFICATIVO	
	1.2	Aquicultura	NON SIGNIFICATIVO	ALTO	NON SIGNIFICATIVO	NON SIGNIFICATIVO	NON SIGNIFICATIVO	NON SIGNIFICATIVO	NON SIGNIFICATIVO	
	1.3	Biomasa e Energias Marinhas	NON SIGNIFICATIVO	MEDIO	NON SIGNIFICATIVO	NON SIGNIFICATIVO	MEDIO	NON SIGNIFICATIVO	NON SIGNIFICATIVO	
	1.4	Modernização Setores Primarios	NON SIGNIFICATIVO	NON SIGNIFICATIVO	NON SIGNIFICATIVO	NON SIGNIFICATIVO	MEDIO	NON SIGNIFICATIVO	NON SIGNIFICATIVO	
	1.5	Turismo TIC	NON SIGNIFICATIVO	NON SIGNIFICATIVO	NON SIGNIFICATIVO	NON SIGNIFICATIVO	NON SIGNIFICATIVO	MEDIO	NON SIGNIFICATIVO	
DESAFIO 2. Novo modelo industrial baseado na competitividade e no conhecimento	2.1	Diversificação dos Setores Estratégicos	NON SIGNIFICATIVO	MEDIO	MEDIO	NON SIGNIFICATIVO	MEDIO	MEDIO	NON SIGNIFICATIVO	
	2.2	Competitividad Setor Industrial	NON SIGNIFICATIVO	NON SIGNIFICATIVO	NON SIGNIFICATIVO	MEDIO	MEDIO	MEDIO	NON SIGNIFICATIVO	
	2.3	Economía do Conhecimento TIC e TFE	NON SIGNIFICATIVO	ALTO	MEDIO	NON SIGNIFICATIVO	MEDIO	ALTO	NON SIGNIFICATIVO	
DESAFIO 3. Novo modelo de vida saudável de baseado no envelhecimento activo da população	3.1	Envelhecimento Activo	MEDIO	NON SIGNIFICATIVO	NON SIGNIFICATIVO	NON SIGNIFICATIVO	NON SIGNIFICATIVO	NON SIGNIFICATIVO	NON SIGNIFICATIVO	
	3.2	Nutrição - Alimentação	NON SIGNIFICATIVO	NON SIGNIFICATIVO	NON SIGNIFICATIVO	NON SIGNIFICATIVO	MEDIO	NON SIGNIFICATIVO	NON SIGNIFICATIVO	

LEENDA: ALTO  MEDIO  BAIXO  NON SIGNIFICATIVO 

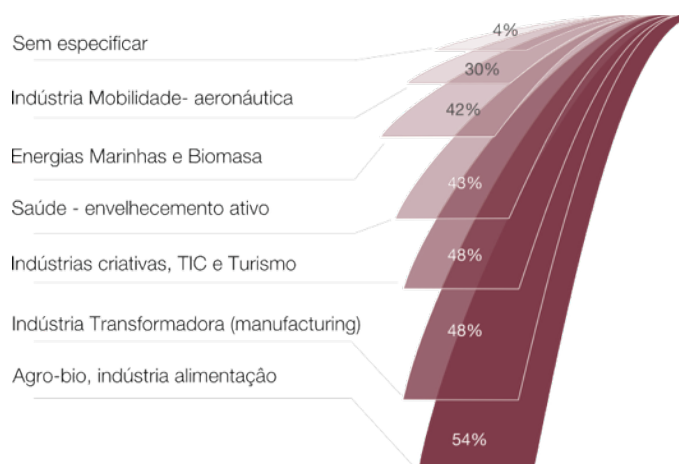
Através da análise do quadro anterior, e tendo como base os domínios com mais sinergias, determinaram-se as 6 áreas estratégicas de cooperação da Galiza com o Norte de Portugal:

1. Energias Marinhas e Biomassa

2. Agro - bio, Indústria da alimentação
3. Indústria transformadora (manufacturing)
4. Indústria de Mobilidade – aeronáutica
5. Indústrias criativas, TIC e Turismo
6. Saúde - envelhecimento ativo

Estas áreas estratégicas de cooperação foram apresentadas pelo Secretariado Técnico no I Fórum de Baiona e apreciadas pelos agentes participantes, sendo ratificadas posteriormente pelos agentes nas respostas aos questionários, que indicavam as áreas de maior interesse para a cooperação, como mostra a próxima figura:

Figura 30: Distribuição de interesse nas áreas estratégicas de cooperação



Fonte: elaboração própria

O trabalho conjunto em todas estas áreas é algo inédito na história da cooperação entre a Galiza e a Região do Norte. Pretende-se alcançar uma maior competitividade para as PME, mais captação de investimentos inovadores de grandes empresas, mais oportunidades para promover o talento dos centros de conhecimento ao serviço do sector produtivo e, portanto, mais crescimento e mais e melhor emprego.

De seguida, as áreas estratégicas de colaboração são apresentadas com mais detalhe.

7.1 ÁREA ESTRATÉGICA DE COOPERAÇÃO: APROVEITAMENTO DA ENERGIA PROVENIENTE DA BIOMASSA E DO MAR

FATORES DE ESPECIALIZAÇÃO QUE DETERMINAM ESTA ÁREA ESTRATÉGICA

Os recursos naturais de que Euroregião dispõe apresentam, sem dúvida, um grande potencial no que diz respeito à geração de energias renováveis, com realce particular das energias marinhas e da biomassa como recurso endógeno.

Quanto ao sector da biomassa, existem sinergias claras entre as Estratégias RIS3 da Galícia e do Norte de Portugal no que diz respeito às fontes de geração de energia, fundamentalmente provenientes de resíduos e de subprodutos, especialmente do setor agroflorestal.

No que diz respeito à energia marinha, existe convergência quanto ao uso específico dos recursos associados ao mar – Blue Growth – e, mais especificamente, ao potencial de geração energética a partir das ondas e do vento, sem descartar outras fontes como as algas.

No caso da região galega, a Estratégia RIS3 da Galiza identifica na prioridade 1.3 a necessidade de diversificação do sector energético galego para atingir uma melhoria significativa da eficiência no aproveitamento de recursos naturais galegos, dando prioridade à biomassa e à energia marinha. Os recursos naturais da Galiza representam uma boa base para o desenvolvimento do setor energético, de acordo com dados do IDAE. O litoral galego tem um grande potencial para aproveitar a energia das ondas com potências médias de onda de 40 KW/m, apenas superado na Europa pela Escócia e pela Inglaterra (segundo dados de Norvento) e com uma importante capacidade para o desenvolvimento industrial na fabricação de torres eólicas off-shore. O sistema energético na Galícia tem a considerável contribuição para o PIB de 8 %, em particular as energias renováveis, que representam 0,61 % do PIB nacional. Na Galiza existem 883 empresas no setor da energia (PME na sua totalidade). Especificamente na área da biomassa e da energia marinha, a relação entre as empresas é bastante escassa, sendo uma das exceções o setor da Biomassa Florestal. No caso da energia marinha há várias empresas relevantes no âmbito nacional, como a Norvento ou Galícia Mar Renováveis, existindo um enorme potencial de diversificação para este setor por parte de empresas situadas noutros setores, como o naval e o automóvel.

Por sua vez, no caso da Região do Norte, a Estratégia RIS3 assinala, no âmbito da área de especialização Recursos do Mar e Economia, a necessidade de se promover as atividades económicas relacionadas com o mar, incluindo a produção de energia originada pelas ondas, vento e algas, na sua maior parte através do modelo off-shore. A costa portuguesa é caracterizada por batimetrias que variam de 25 m até 200 m e com declives baixos (<3 %), facilitando o desenvolvimento de parques eólicos e de outras estruturas de apoio. Um exemplo da importância deste domínio de especialização na região Norte de Portugal é a existência de importantes agentes empresariais relacionados com a fabricação de motores e geradores. Em particular, trata-se de 43 empresas que dão emprego a 2314 trabalhadores, com um volume de negócios que ascende a 930 milhões de euros, gerando um valor acrescentado bruto de 122 milhões de euros.

Ao mesmo tempo, a Estratégia Norte 2020 RIS3 identifica, na área de especialização das indústrias de mobilidade e meio ambiente, um enorme potencial da região associado à biomassa resultante da produção agroflorestal.

Tendo em conta estas sinergias identificadas pelas duas estratégias, os agentes assinalam, como objetivo concreto para a RIS3T, que a biomassa e as energias marinhas serão um polo de desenvolvimento económico para a Euroregião. Nesta área de aproveitamento da energia proveniente da biomassa e do mar, 42 % dos agentes que responderam ao questionário estariam interessados em colaborar no desenvolvimento de projetos conjuntos transfronteiriços.

TIPOLOGIAS DE AÇÕES PRIORITÁRIAS IDENTIFICADAS PELOS AGENTES

No âmbito desta área estratégica de cooperação identificam-se como prioritárias as atividades para o desenvolvimento de tecnologias e sistemas de aproveitamento da energia proveniente da biomassa e do mar. Em particular, priorizaram-se as seguintes tipologias de ações:

Quadro 8: Tipologia de ações prioritárias nas áreas da Energia Marinha e da Biomassa

TIPOLOGIAS DE AÇÕES PRIORITÁRIAS NA ÁREA DO APROVEITAMENTO DA ENERGIA PROVENIENTE DA BIOMASSA E DO MAR
<ul style="list-style-type: none"> • Ações que valorizem economicamente os recursos e os ativos do mar. • Ações relacionadas com o cultivo de algas e aplicação de resíduos e subprodutos na produção de biocombustíveis. • Ações que valorizem o potencial associado à biomassa resultante da produção agroflorestal. • Ações que desenvolvam e experimentem tecnologias para o aproveitamento de energias marinhas (energia das marés e eólica) e desenvolvam os blocos construtivos fundamentais para os sistemas marinhos. • Ações que contribuam para o desenvolvimento de um sector económico "verde", por exemplo, através da promoção do uso de recursos energéticos autóctones baseados nas energias marinhas e na biomassa.

Fonte: elaboração própria

7.2 ÁREA ESTRATÉGICA DE COOPERAÇÃO: POTENCIAR A COMPETITIVIDADE DAS INDÚSTRIAS AGROALIMENTAR E BIOTECNOLÓGICA

FACTORES DE ESPECIALIZAÇÃO QUE DETERMINAM ESTA ÁREA ESTRATÉGICA

Os sectores primários da agricultura, pesca, pecuária e florestal têm um elevado peso na economia da Euroregião. Existem sinergias específicas dentro dos setores primários entre as duas RIS3, como:

- a pesca e tecnologias para o mar, desde que estas se entendam como ligados especificamente ao sector das pescas (domínio "Recursos do Mar e Economia");

- o setor agropecuário, especificamente no uso da biotecnologia para a sua modernização (domínios "Sistemas Avançados de Produção" e "Sistemas Agroambientais e Alimentação");
- o uso das TIC para as indústrias transformadoras (domínio "Sistemas Avançados de Produção"). Devido à sua transversalidade poderiam encontrar sinergias dentro da cadeia de valor com os setores primários, principalmente agricultura, pecuária e pesca, que são os mencionados, muito embora de forma mais genérica, na RIS3 da Galiza.

Os setores primários (agricultura, pesca, pecuária e florestal) têm uma prioridade específica na Estratégia RIS3 da Galiza (Prioridade 1.4) dirigida à sua modernização, principalmente com base em tecnologias facilitadoras essenciais (TFE) e TIC, cobrindo toda a cadeia de valor. Não há uma definição específica dos subsectores a que se dirigem essas ações, fundamentalmente percebidos de modo genérico (setores primários em geral). Na utilização de TIC e de TFE existe uma transversalidade clara.

Quanto à região da Galiza, o sector primário representa cerca de 3,2 % do VAB e ocupa mais de 8 % dos trabalhadores do total da comunidade, ou seja, 90 500 empregados. Entre os subsectores primários da Galiza, destaca-se a importância do sector da pesca, representando 52 % do emprego desse sector em Espanha, 10 % de UE e, em termos de VAB, 15 % da UE.

Além disso, destaca-se o setor florestal cujo potencial económico, incluindo as florestas, a madeira e as suas indústrias, representam cerca de 3 % do PIB na Galiza, sendo a região espanhola líder neste sector. A Galiza também lidera a produção espanhola de gado bovino para a produção de carne e leite.

Dentro do sector agrário, na Estratégia RIS3 da Região do Norte, atribui-se prioridade específica a subsectores como o vinho, o azeite e a castanha, que na Estratégia RIS3 da Galiza não aparecem especificamente relacionados, mas a utilização de TIC e TFE para a modernização destes setores também merece destaque.

A Região do Norte dispõe de uma grande variedade de recursos naturais que dá lugar a um conjunto de produtos de origem agrícola de elevado potencial, como o vinho, o azeite, o leite e outros. Dadas as suas características edafoclimáticas únicas, a região dispõe da Denominação de Origem Douro que apoia o potencial dos produtos provenientes desta sub-região como marca de qualidade reconhecida internacionalmente.

Tendo em conta o volume de negócios, a indústria do vinho destaca-se na região com quase 800 milhões de euros, a viticultura com mais de 120 milhões de euros e a indústria de fabricação de rolhas de cortiça com mais de 415 milhões de euros. A indústria do leite e derivados também é importante na região, com um volume de negócios superior a 720 milhões de euros, assim como a pecuária bovina para a produção leiteira, com 52 milhões de euros. O sector da produção de carne e o dos produtos de farinha também são atividades económicas importantes na região, com mais de 550 milhões de euros cada um.

As atividades do setor primário também têm um número significativo de postos de trabalho na Região do Norte. Entre estas, destaca-se a da produção de produtos fabricados à base de farinha com cerca de 17 000 postos de trabalho, seguidos de longe pela viticultura, pela indústria do vinho e das rolhas de cortiça, com 11 972 empregos, pelo setor da carne, com 5557 postos de trabalho, e pelas

indústrias do leite e de criação de gado para produção de leite, com 3081 pessoas. Em menor grau, mas também importante, o sector da pesca emprega 3137 pessoas.

Por estas razões, 54 % dos agentes que responderam ao questionário estariam interessados em colaborar no âmbito da competitividade das indústrias agroalimentar e biotecnológica e identifica entre as prioridades da sua organização a colaboração com entidades do outro lado da fronteira.

TIPOLOGIAS DE AÇÕES PRIORITÁRIAS IDENTIFICADAS PELOS AGENTES

Neste domínio de especialização de bioeconomia identificam-se como prioritárias as atividades relacionadas com a utilização de novas tecnologias em todas as fases da cadeia produtiva na agricultura, pesca, pecuária e florestal, com o objetivo da melhoria e da gestão dos recursos de forma eficiente e inovadora (incluindo os resíduos e os subprodutos provenientes da sua transformação), a criação de redes e plataformas de cooperação para a transferência de informação e de boas práticas, o desenvolvimento de novos produtos e, finalmente, o desenvolvimento de atividades relacionadas com a segurança do consumidor. Em particular, consideraram-se prioritárias as seguintes tipologias de ação:

Quadro 9. Tipologias de ações prioritárias na área das Indústrias Agroalimentar e Biotecnologia

TIPOLOGIAS DE AÇÕES PRIORITÁRIAS PARA POTENCIAR A COMPETITIVIDADE DAS INDÚSTRIAS AGROALIMENTAR E BIOTECNOLÓGICA

- Ações ligados com a aquicultura tanto ao nível da melhoria das instalações tecnológicas como no domínio do aumento da biodiversidade.
- Ações de melhoria dos processos produtivos na agricultura, na pesca, na pecuária e na silvicultura
- Ações que utilizam a biotecnologia como tecnologia facilitadora da sua aplicação nos sistemas agroambientais e na alimentação.
- Ações de valorização de atividades agroalimentares em associação com as atividades relacionadas com o turismo e a saúde, incluindo o termalismo.
- Ações que reforcem a posição internacional da Euroregião como fornecedora de alimentos seguros e saudáveis.
- Ações que contribuam para a criação de novos nichos de mercado e emprego estável e de qualidade nesta área tão relevante para a Euroregião

Fonte: elaboração propia

7.3 ÁREA ESTRATÉGICA DE COOPERAÇÃO: REFORÇO DA COMPETITIVIDADE DO SECTOR INDUSTRIAL (INDÚSTRIA 4.0)

FATORES DE ESPECIALIZAÇÃO QUE DETERMINAM ESTA ÁREA ESTRATÉGICA

O objetivo desta Área Estratégica é reforçar o setor industrial da Euroregião, principalmente através da promoção de aspetos transversais como as Máquinas, os Equipamentos, o Meio Ambiente e as TIC.

Embora o tema da indústria transformadora seja abordado de forma diferente nas duas Estratégias, pode-se encontrar sinergias específicas entre ambas para setores como o da alimentação, automóveis, construção naval, metal e moda. Nos dois casos, trata-se de fomentar setores que, de maneira transversal, potenciem a inovação em determinadas indústrias, desde que se trate da aplicação das TIC ou das TFE à inovação em tecnologias de processo (Fábrica do Futuro) ou em tecnologias limpas (Ecoinovação).

Na Estratégia RIS3 da Galiza, através da Prioridade 2.2, pretende-se reforçar o setor industrial galego, fundamentalmente através dos setores transversais como Máquinas, Equipamentos, Ambiente e TIC, potenciando a inovação em tecnologias de processo (Fábrica do Futuro) e tecnologias limpas (Ecoinovação). Os conceitos "Fábrica do Futuro" e "Ecoinovação" abrangem o uso de TIC e de TFE para a modernização, otimização de processos e capacitação da competitividade.

O setor industrial galego, que inclui a indústria transformadora e extrativa, representa 19,35 % do PIB da Comunidade²⁶, ocupando o segundo lugar em termos de Valor Acrescentado Bruto, após o setor de serviços. Entre os setores industriais, destaca-se o setor automóvel com 12 % do PIB Galego e uma faturação de 6100 milhões de euros, empregando mais de 19 000 pessoas, cerca de 11 % do emprego industrial da Galiza²⁷. Outro indicador significativo das áreas de atividade industrial mais enraizadas na Galiza encontra-se nos clusters, que reúnem um conjunto de empresas e de atividades relacionadas com um sector industrial. O setor da construção naval é outro dos sectores principais na Galiza, representando 52 % da indústria naval espanhola e 7 % da da UE. Finalmente, destacam-se os setores do metal, do têxtil moda e da pedra natural. Na indústria transformadora existem importantes empresas na Galiza reconhecidas a nível internacional, tais como a PSA Peugeot-Citroën e as empresas do grupo Inditex.

Na Estratégia RIS3 da Região do Norte existe uma prioridade no campo do Advanced Manufacturing de forma transversal, potenciando a inovação em diversos setores da indústria transformadora da Região do Norte.

O setor industrial da Região do Norte tem um peso importante na economia regional com 32 % do VAB regional. Em conjunto, os setores das máquinas, do vestuário, do têxtil, do automóvel, do calçado, do metal, do plástico e da borracha representam 67,4 % das exportações de bens da Região do Norte. A base empresarial associada às tecnologias de produção inclui um conjunto diversificado de atividades económicas, fornecedoras de soluções tecnológicas especializadas para a indústria transformadora, gerando ganhos relevantes ao nível da flexibilização da produção, da produtividade e do controlo. Globalmente, o volume de negócios das tecnologias de produção ascendeu a 6857 milhões de euros na Região do Norte em 2011, empregando mais de 70 mil indivíduos na Região do Norte. Em particular, destacam-se a fabricação de artigos em matérias plásticas, a fabricação de motores, geradores e transformadores elétricos e a fabricação de elementos de construção em metal. Além disso, é notável a relevância da consultoria e da programação informática, atividade subjacente à automação e ao controlo dos processos produtivos da indústria transformadora.

²⁶ Fonte: INE, 2012.

²⁷ Fonte: CEAGA 2013.

É por isso que 48 % dos agentes que responderam ao questionário estão interessados em colaborar no âmbito da indústria 4.0, destacando que o futuro da competitividade eurorregional está na hibridação de setores e tecnologias e na integração de tecnólogos, engenheiros, cientistas de diferentes disciplinas com criativos e designers.

TIPOLOGIAS DE AÇÕES PRIORITÁRIAS IDENTIFICADAS PELOS AGENTES

Nesta área estratégica de colaboração, os agentes destacam a importância da promoção do valor da indústria transformadora como motor de geração de emprego. Incidem, especialmente, na importância de levar a cabo projetos relacionados com a inovação em tecnologias de processo e em tecnologias limpas. Nesta área estratégica de cooperação identificam-se como prioritárias as seguintes ações:

Quadro 10. Tipologias de ações prioritárias na área Indústria 4.0

TIPOLOGIAS DE AÇÃO PRIORITÁRIAS NA ÁREA DE INDÚSTRIA 4.0

- Ações que promovam a utilização das Tecnologias Facilitadoras Essenciais (TFE) em atividades económicas com forte presença na Eurorregião.
- Ações de desenvolvimento de novos produtos tecnologicamente diferenciados com base na aplicação das TFE, principalmente nanotecnologia, tecnologias de materiais ou as TIC.
- Ações que promovam inovações em tecnologias de processo (Fábrica do Futuro) e tecnologias limpas (Ecoinovação)
- Ações que promovam inovações nos modelos produtivos dos principais setores industriais.
- Ações que contribuam para a transformação industrial segundo o modelo "Fábrica 4.0".

Fonte: elaboração própria

7.4 ÁREA ESTRATÉGICA DE COOPERAÇÃO: FOMENTO DA COMPETITIVIDADE DAS INDÚSTRIAS DE MOBILIDADE

FATORES DE ESPECIALIZAÇÃO QUE DETERMINAM ESTA ÁREA ESTRATÉGICA

A área estratégica da mobilidade aparece nas Estratégias de Especialização Inteligente das duas regiões, existindo uma clara sinergia entre ambas em relação à importância da utilização das TFE e das TIC como plataforma para desenvolver este sector e melhorar a sua sustentabilidade. Também dentro dos diferentes setores relacionados com a mobilidade, o domínio que aparece mencionado de forma mais clara, em ambas as estratégias, é o da diversificação no sector aeronáutico e espacial.

Na RIS3 Galiza, o setor da mobilidade surge como uma área complementar e transversal a outros setores estratégicos, associado ao novo modelo industrial baseado na competitividade e no conhecimento do Desafio 2. Especificamente, menciona-se a transformação de setores, como o automóvel ou a construção naval, com uma intensidade tecnológica média ou média-baixa – a sua modernização

através da ecoinovação, a aplicação de tecnologias de produção emergentes, as TFE ou as TIC e a sua diversificação – em setores de alta tecnologia como é o caso da aeronáutica. A RIS3 Galiza também assinala, na prioridade 2.1, a importância da diversificação dos setores estratégicos para novos mercados baseados na hibridação do conhecimento e da tecnologia, como a indústria aeronáutica e aeroespacial. Finalmente, os veículos inteligentes, ecoeficientes, sustentáveis e recicláveis são assinalados pela Estratégia como um desafio para o futuro.

Na região da Galiza, a indústria aeronáutica e do transporte do futuro arrastam outras indústrias, como a nanotecnologia, os materiais, as tecnologias de produção e o sector do metal. A espelhar a importância deste sector na Galiza está o facto de a indústria de fabricação de material de transporte empregar cerca de 38 200 pessoas e ter um valor acrescentado bruto de 1848 milhões de euros.

Também o setor do metal, auxiliar dos setores automóvel e naval, iniciou um processo de diversificação para a indústria aeronáutica e aeroespacial e 8 empresas certificaram-se como fornecedores de outras empresas, como, por exemplo, a Airbus e a Boeing. Também em destaque neste domínio na Galiza encontra-se o Centro de Pesquisa Aerotransportada de Las Rozas, como polo de I+D com capacidade de atração e de geração de uma indústria relacionada especialmente inovadora.

A Estratégia RIS3 da Região do Norte menciona as indústrias de mobilidade relacionadas com o meio ambiente como domínio de especialização, procurando soluções que reduzam o impacto ambiental e promovam a melhoria em termos de sofisticação. No campo da investigação e da inovação assinala-se a tendência para a mobilidade elétrica, sendo necessário melhorar a eficiência / custo, a durabilidade e os ciclos de recarga. Ao mesmo tempo, refere-se como necessário o aumento da disponibilidade de infraestruturas de carga para veículos elétricos e as redes inteligentes. Em termos de eficiência energética, a Estratégia RIS3 da Região do Norte aposta na melhoria, através da utilização de materiais leves e de novas aplicações de nanomateriais, e na redução do consumo, mediante a obtenção de coeficientes aerodinâmicos menores. Finalmente, destaca-se a tendência do cruzamento entre as indústrias de mobilidade e a eletrónica e as TIC, promovendo-se a comunicação Veículo-a-Veículo (V2V), Infraestrutura-a-Veículo (I2V) e Infraestrutura-a-Infraestrutura (I2I); no domínio aeronáutico, procuram-se soluções mais responsáveis com o ambiente, normalmente através do uso de combustíveis ecológicos.

Na Região do Norte, a base industrial inclui atividades de intensidade tecnológica média, associadas ao crescimento especializado da indústria automóvel, como a fabricação de moldes e a injeção de plásticos, a fabricação de componentes e equipamentos eletrónicos e o desenvolvimento de polímeros, compostos e outros materiais avançados, como, por exemplo, os têxteis técnicos. Os contratos de fornecimento com a empresa Embraer são, sem dúvida, o motor para a modernização da indústria de mobilidade, a fim de oferecer aos clientes mais exigentes as especificações técnicas requeridas, em particular no campo da aeronáutica. A Região do Norte dispõe de boas condições de infraestruturas internas para o transporte e de empresas que asseguram a mobilidade através de companhias aéreas, operadores de transporte público, aluguer de carros e operadores fluviais e marítimos, com destaque para o aumento da oferta pelas companhias aéreas de baixo custo e para o crescimento da indústria de cruzeiros.

Estes fatores determinam que, no domínio da competitividade das indústrias de mobilidade, 20 % dos agentes estariam interessados em colaborar, principalmente em temas como a diversificação para o sector aeronáutico e espacial, a redução do impacto ambiental e a utilização de TFE e de TIC.

TIPOLOGIAS DE AÇÕES PRIORITÁRIAS IDENTIFICADAS PELOS AGENTES

Nesta área estratégica de cooperação, os agentes identificaram a necessidade de consolidar e dinamizar o potencial inovador da cadeia de valor transfronteiriça das indústrias da mobilidade e de procurar consórcios e estruturas maiores a nível atlântico para a criação de fontes de conhecimento conjuntas. Ao mesmo tempo, os agentes destacam a importância da aplicação de TIC e de TFE para o desenvolvimento de produtos tecnologicamente diferenciados.

Nesta área estratégica de colaboração identificam-se como prioritárias as ações seguintes.

Quadro 11. Tipologias de ações prioritárias na área das Indústrias da Mobilidade

TIPOLOGIAS DE AÇÕES PRIORITÁRIAS NA ÁREA DO FOMENTO DA COMPETITIVIDADE DAS INDÚSTRIAS DE MOBILIDADE

- Ações que promovam sinergias entre o setor automóvel e outros setores relacionados como as TIC.
- Ações para a diversificação das indústrias associadas ao sector automóvel para novos nichos como o setor aeronáutico ou o setor aeroespacial.
- Ações de desenvolvimento de novos produtos tecnologicamente diferenciados com base na aplicação das TFE.
- Ações que permitam a estruturação de um polo transfronteiriço das indústrias de mobilidade para a criação de fontes de conhecimento conjuntas e a promoção internacional da Euroregião como espaço privilegiado de I+ D+i e investimento.

Fonte: elaboração própria

7.5 ÁREA ESTRATÉGICA DE COOPERAÇÃO: MODERNIZAÇÃO DAS INDÚSTRIAS TURÍSTICAS E CRIATIVAS, INCLUINDO O RECURSO ÀS TIC

FATORES DE ESPECIALIZAÇÃO QUE DETERMINAM ESTA ÁREA ESTRATÉGICA

A Galiza e a Região do Norte partilham uma série de recursos endógenos, como o património cultural e natural, incluindo as águas minerais e termais, que são a base desta área estratégica para as duas regiões. Em torno destes recursos, os setores de indústrias criativas, as TIC e o turismo aparecem claramente mencionados nas duas estratégias regionais devido à sua importância. Na RIS3 Galiza, o sector turístico tem uma prioridade específica e podemos concluir que o domínio da Estratégia RIS3 da Região do Norte que mais sinergias poderia fornecer a esta Prioridade de RIS3 portuguesa seria o do "Capital Simbólico, Tecnologias e Serviços do Turismo", que tenta explorar, entre outras, as vinculações do setor turístico com as TIC e as indústrias criativas.

Na RIS3 Galicia, o setor turístico e as indústrias criativas têm a sua própria prioridade (1.5) vinculada diretamente ao uso intensivo de TIC para a sua modernização, existindo também um claro alinhamento do turismo com outro setor relacionado, como são os casos das indústrias culturais e das relacionadas com o património artístico e cultural no território galego. Além disso, a RIS3 Galicia refere um

aperfeiçoamento em todas as fases da cadeia produtiva relativamente a três áreas de ação: conteúdos inovadores, novos produtos turísticos e novas atividades económicas e o aumento dos canais de comercialização.

A importância desta área estratégica na Galiza é determinada pela relevância do sector turístico regional, que representou 10,6 % do total do PIB da Galiza em 2010 (6138 milhões de euros) e gerou 135 718 postos de trabalho. Cerca de 10 % do conjunto das empresas galegas (20 447) pertence ao sector turístico, sendo 98 % delas microempresas. Ao mesmo tempo, 2148 empresas ou serviços contam com o Modelo de Aproximação à Qualidade Turística. Por outro lado, a Galiza tem um setor de telecomunicações forte e muito profissionalizado com um valor acrescentado bruto superior a 1221 milhões de euros em 2010 (2,14 % do PIB da Galiza) e 15 484 pessoas empregadas em 2012. A Galiza tem importantes recursos endógenos no setor do turismo, com destaque para o Caminho de Santiago (turismo cultural), a prática do termalismo (turismo de saúde), o turismo enogastronómico, o turismo de natureza, náutico e marinho, juntamente com fatores como a qualidade, a sustentabilidade e a não sazonalidade.

Na Estratégia RIS3 da Região do Norte, apesar de o setor turístico aparecer vinculado a outros domínios, o "Capital Simbólico, Tecnologias e Serviços do Turismo" é mencionado porque explora, entre outras, as ligações do setor turístico com as TIC e as indústrias criativas. A Estratégia RIS3 da Região Norte destaca as atividades turísticas e os serviços relacionados à saúde, nomeadamente o termalismo e a talassoterapia, o forte potencial de valorização das atividades agroalimentares – como o enoturismo, o turismo de natureza e rural – o turismo náutico (fluvial e marítimo) e o turismo de congressos. Não menos importante é o facto de a região possuir sítios classificados como Património da Humanidade, proporcionando um destino de excelência em termos histórico-culturais.

A Região do Norte possui alguns recursos turísticos singulares (quatro deles classificados como Património da Humanidade pela UNESCO) e importantes infraestruturas, como um aeroporto internacional, um terminal de cruzeiros turísticos, um parque hoteleiro com capacidade de crescimento no mercado internacional e boas condições de acessibilidade e mobilidade.

É por isso que 48 % dos agentes estariam interessados em colaborar no âmbito da modernização das indústrias turísticas e criativas através das TIC.

TIPOLOGIAS DE AÇÕES PRIORITÁRIAS IDENTIFICADAS PELOS AGENTES

Os agentes destacaram a diversidade de aplicações das TIC ao turismo, assinalando especialmente a importância da colaboração em projetos relativos à valorização do mar e do turismo náutico face a outros tipos de turismo, como, por exemplo, o turismo de saúde.

Nesta área estratégica de cooperação foram identificadas como prioritárias as seguintes ações:

Quadro 12. Tipologias de ações prioritárias na área das Indústrias Turísticas e Criativas

TIPOLOGIAS DE AÇÕES PRIORITÁRIAS NA ÁREA DA MODERNIZAÇÃO DAS INDÚSTRIAS TURÍSTICAS E CRIATIVAS, ATRAVÉS DO RECURSO ÀS TIC TAMBÉM

- Ações de melhoria em todas as fases da cadeia produtiva relativamente a três áreas de atuação: conteúdos inovadores, novos produtos turísticos e novas atividades económicas nas indústrias criativas e no turismo.
- Ações que aplicam as TIC no turismo e nas indústrias culturais.
- Ações que valorizam os recursos do mar e o turismo náutico.
- Ações que promovam o turismo de saúde e do bem-estar apoiado em infraestruturas turísticas e culturais como podem ser o termalismo e a talassoterapia.
- Ações que valorizem os recursos turísticos (naturais e culturais) endógenos da Euroregião e acelerem novos modelos de negócio a partir da aplicação das TIC.

Fonte: elaboração própria

7.6 ÁREA ESTRATÉGICA DE COOPERAÇÃO: SOLUÇÕES AVANÇADAS PARA UMA VIDA SAUDÁVEL E UM ENVELHECIMENTO ATIVO

FATORES DE ESPECIALIZAÇÃO QUE DETERMINAM ESTA ÁREA ESTRATÉGICA

Dadas as características demográficas e socio – económicas mi semellantes en canto á realidade de ambos territorios, cunha poboación envellecida e, ó mesmo tempo, uns sectores vencellados á vida saudable, nomeadamente a alimentación, dende o punto de vista da nutrición e do sector socio – sanitario, existen sinerxías interconectadas en diversos dominios entre a Estratexia Norte 2020 e a Estratexia RIS3 Galicia. En concreto:

- o envelhecimento ativo ligado ao turismo de saúde e bem-estar, principalmente no âmbito do termalismo, no domínio "Ciências da Vida e Saúde";
- a utilização das TIC para a modernização de produtos e serviços relacionados com o turismo de saúde e bem-estar, que aparece expressamente mencionado como sector-chave para a inovação, tanto no setor turístico (que na Estratégia RIS3 da Região do Norte é especificamente definido como "turismo sénior") como no setor saúde;
- a valorização e a diversificação dos setores agroalimentares e da nutrição.

A RIS3 de Galicia establece dúas prioridades que teñen que ver coa saúde. A Prioridade 3.1 que xira entorno a eses 3 grandes eidos vinculados: envellecemento, vida saudable e sector socio – sanitario, dando ademais especial relevancia á aplicación das novas tecnoloxías como elemento que contribúa ó seu desenvolvemento. En Galicia, máis do 23% da poboación ten unha idade superior ós 65 anos e o peso das "Actividades sanitarias e de servizos sociais" no PIB galego é do 6,53%. Como axentes relevantes desta área en Galicia destacan a presenza do SERGAS como principal axente con capacidade tractora, e con capacidade para a xeración e explotación de coñecemento nos complexos hospitalarios universitarios, as Fundacións de

- o envelhecimento ativo ligado ao turismo de saúde e bem-estar, principalmente no âmbito do termalismo, no domínio "Ciências da Vida e Saúde";
- a utilização das TIC para a modernização de produtos e serviços relacionados com o turismo de saúde e bem-estar, que aparece expressamente mencionado como sector-chave para a inovação, tanto no setor turístico (que na Estratégia RIS3 da Região do Norte é especificamente definido como "turismo sénior") como no setor saúde;
- a valorização e a diversificação dos setores agroalimentares e da nutrição.
- investigación sanitarias e os institutos de investigación. Doutra banda, Galicia conta como recurso endógeno co termalismo, composto por 20 balnearios (o 17,07% de toda España) e 5 talasos, que reciben cada ano a máis de 100.000²⁸ usuarios.

A RIS3 da Galiza estabelece duas prioridades que estão relacionadas com a saúde. A Prioridade 3.1 gira em torno de 3 grandes domínios interligados: o envelhecimento, a vida saudável e o setor da saúde, dando também especial relevância à aplicação das novas tecnologias como elemento que contribua para o seu desenvolvimento. Na Galiza, mais de 23 % da população tem uma idade superior a 65 anos e o peso das "Atividades de saúde e de assistência social" no PIB galego é de 6,53 %. Como agentes

relevantes desta área na Galiza destacam-se a SERGAS, principal agente com capacidade de arrastamento, criação e exploração de conhecimento nos complexos hospitalares universitários, as Fundações de Investigação de Saúde e os Institutos de Investigação. Por outro lado, a Galiza tem o termalismo como recurso endógeno, composto por 20 balneários (17,07 % do total em Espanha), 5 centros de talassoterapia e 100.000 utilizadores anuais.

Por outro lado, a prioridade 3.2 da RIS3 Galicia pretende reforçar a posição da Galiza, a nível internacional, como fornecedora de alimentos seguros e saudáveis de um setor industrial alimentício competitivo e inovador, fomentando a produção de alimentos de alto valor agregado (funcionais, seguros e de qualidade diferenciadora). As atividades "Agricultura, pecuária e pescas" representam 3,9 % do PIB galego e 7,87 % dos postos de trabalho galegos.

A "Indústria de alimentação e bebidas" representa 2 % do PIB da região e 2,5 % do emprego. Em termos de faturação, a indústria alimentar galega teve um volume de vendas de 7 068 468 milhões de euros em 2011. Três das dez empresas com maior faturação da Galiza pertencem ao setor agroalimentar (Pescanova, Gadi e Vego Supermercados).

Na Estratégia RIS3 da Região do Norte o domínio das Ciências da Vida e Saúde pretende consolidar dinâmicas de articulação entre a investigação regional e as empresas nas indústrias e serviços de saúde em sentido amplo, incluindo assim o setor alimentação. Também se promove o turismo de saúde e bem-estar, nomeadamente o termalismo e a talassoterapia, apoiado em infraestruturas turísticas e culturais, vinculado a outros setores transversais como as TIC. Ao mesmo tempo, existe um forte potencial de valorização nas atividades agroalimentares em associação com atividades relacionadas com o turismo e saúde, sustentado las águas minerais e termais. A Região do Norte possui ativos tecnológicos relevantes em áreas científicas diretamente relacionadas com as Ciências da Vida e Saúde. O volume de negócios da região em atividades de saúde é de 3224 milhões de euros e emprega 73 405 pessoas. As

²⁸ Fonte: Observatorio Nacional do Termalismo e Desenvolvimento Rural (<http://www.observatoriotermalismo.org/cifras.php>).

atividades relacionadas com a venda de produtos farmacêuticos representam um volume de vendas de 2795 milhões de euros. Também importa destacar a fabricação de produtos farmacêuticos e de equipamento médico e cirúrgico, cujo volume de negócios se situou em 159 e 75 milhões de euros, respetivamente, e empregavam em conjunto 2418 pessoas em 2011.

É por este motivo que 43 % dos agentes que responderam ao questionário estariam interessados em colaborar no âmbito de soluções avançadas para a vida saudável centrada no envelhecimento ativo.

TIPOLOGIAS DE AÇÕES PRIORITÁRIAS IDENTIFICADAS PELOS AGENTES

Nesta área estratégica de cooperação, os agentes destacaram a importância de se desenvolver ações para a melhoria da qualidade de vida das pessoas, especialmente dos idosos e dos jovens, através da utilização das TIC. Além disso, os agentes identificaram a necessidade da criação de um ecossistema de Saúde Transfronteiriço.

Nesta área estratégica de cooperação identificaram-se como prioritárias as seguintes ações:

Quadro 13. Tipologias de ações prioritárias na área da Vida Saudável e Envelhecimento Ativo

TIPOLOGIAS DE AÇÕES PRIORITÁRIAS NA ÁREA DO DESENVOLVIMENTO DE SOLUÇÕES AVANÇADAS PARA A VIDA SAUDÁVEL E O ENVELHECIMENTO ATIVO

- Ações que apoiem o desenvolvimento e a introdução no mercado de novos produtos ou serviços biotecnológicos de alto valor acrescentado, dirigidos especialmente para a indústria farmacêutica e biotecnológica.
- Ações que apoiem o desenvolvimento e a introdução no mercado de novos produtos ou serviços baseados em aplicações da nanotecnologia aplicada à área da saúde e ao envelhecimento ativo.
- Ações que consolidem o desenvolvimento e a comercialização de novos produtos ou serviços baseados nas TIC ligados ao envelhecimento ativo e vida saudável.
- Ações de valorização de resíduos, através de novas aplicações farmacológicas a partir de subprodutos e dos desperdícios da pesca.
- Ações que propiciem um ambiente adequado para o surgimento de novas iniciativas empresariais de base tecnológica, de acordo com as exigências tecnológicas do apoio domiciliário e da monitorização remota de doentes e idosos.
- Ações pioneiras no domínio da Compra Pública Inovadora.
- Ações que contribuam para a geração de novos nichos de mercado e de emprego estável associado às atividades económicas nesta área estratégica de cooperação através do uso intensivo de conhecimento e tecnologia.

Fonte: elaboração própria

8. MECANISMOS DE GESTÃO

O presente capítulo descreve como se realizará a implementação da Estratégia RIS3T da Eurorregião Galiza – Norte de Portugal 2015-2020, que será liderada pela Axencia Galega de Innovación (GAIN) e pela Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte (CCDRN), tal como sucedeu durante a fase de definição de cada uma das regiões implicadas na Estratégia transfronteiriça.

Com base na experiência de trabalho conjunto realizado durante os meses da definição da RIS3T por todos os agentes que integram o ecossistema da inovação de ambas as regiões, propõe-se, no presente capítulo, apresentar a estrutura de gestão, que se articulará para uma correta implementação da estratégia, e as ferramentas que serão utilizadas pelo Secretariado Técnico.

Assim, a estrutura de gestão da RIS3T proposta será a que se segue.

Figura 31. Estrutura de gestão da RIS3T



8.1 ESTRUTURA DE GESTÃO

8.1.1 Comité de Direção

Este Comité de Direção é composto por representantes a nível político das duas regiões, onde estariam representados os membros dos organismos que cumprem uma função análoga em cada uma das regiões, ainda que de uma forma indireta, a saber:

- Conselho Reitor da GAIN, órgão responsável pelo desempenho global da aplicação da Estratégia RIS3 na Galiza, representando transversalmente a Xunta da Galícia, garantindo desta forma a orientação transversal e coordenada das políticas de inovação a nível regional.
- Conselho Regional de Inovação, órgão presidido pela CCDRN, envolvendo empresas, produtores de tecnologia, entidades do sistema científico e tecnológico, universidades, associações empresariais ou entidades de planeamento e de gestão de políticas de I & I.

Assim, os participantes nas reuniões do Comité de Direção serão o diretor da GAIN, como representante galego, e o Vice-Presidente da CCDRN, como representante português.

Entre as funções principais deste Comité de Direção da RIS3T encontram-se as seguintes:

- estabelecimento de metas e controlo das atividades;
- responsabilidade pelo desempenho global da aplicação da Estratégia;
- apoio político e institucional;
- seleção dos membros da Equipa de Gestão e supervisão da mesma;
- revisão do cumprimento dos objetivos de alto nível.

8.1.2 Equipa de Gestão RIS3T

A nível técnico, a equipa de gestão é composta por elementos designados pelo Conselho Reitor da Axencia Galega de Innovación (GAIN), em nome da Galiza, e pelo Conselho Regional de Inovação, presidido pela CCDRN, em nome da Região do Norte.

Esta Equipa de Gestão será responsável pela implementação operacional da Estratégia, tendo como funções principais as seguintes:

- acompanhar a execução do plano de ação, supervisionando o nível do cumprimento dos objetivos, monitorizando a realização das atividades e o seu grau de execução;
- realizar os relatórios de execução e reportá-los aos membros do Conselho de Direção;

- levar ao Conselho de Direção da RIS3T propostas de alteração e de revisão da Estratégia com base nos resultados da avaliação;
- coordenar Grupos de Trabalho;
- reunir o consenso inter-regional em torno da Estratégia;
- coordenar as tarefas de avaliação da Estratégia.

8.1.3. Grupos de Trabalho

Os Grupos de Trabalho encontram-se num nível abaixo na estrutura de gestão, perto da base do sistema, dos cidadãos e dos membros do sistema de inovação. Estes grupos, coordenados pela Equipa de Gestão, são formados pelos principais stakeholders nos dois lados da fronteira, contemplando os diferentes tipos de instituições integradas nos Sistemas Regionais de Inovação e a cadeia de valor da inovação (desde a geração de conhecimento até ao mercado final de I+D+i).

Estes Grupos de Trabalho terão como função servir de canal articulado para a participação, a coordenação e as contribuições dos restantes agentes do sistema de I+D+i, exercendo tarefas de apoio à Equipa de Gestão durante todo o processo de definição da Estratégia.

Na elaboração desta Estratégia RIS3T Galiza - Norte de Portugal estabeleceram-se seis grupos de trabalho, em função das seis áreas estratégicas de atuação identificadas, que se propõe que continuem a participar na execução da Estratégia. Assim, os grupos de trabalho serão os seguintes:

- 1) Energia proveniente da biomassa e do mar
- 2) Indústrias agroalimentares e biotecnologia
- 3) Indústria 4.0
- 4) Indústrias da Mobilidade
- 5) Indústrias turísticas e criativas
- 6) Vida saudável e envelhecimento ativo.

8.2 FERRAMENTAS DE GESTÃO

Mantendo as estruturas utilizadas durante o desenvolvimento da Estratégia RIS3t, a equipa de gestão continuará a contar com ferramentas como a APP, os Fóruns RIS3T, além de outras criadas de novo, como o Observatório, como se descreve a seguir.

8.2.1 APP RIS3T

Aplicação móvel desenvolvida durante a execução da RIS3 para promover a participação dos agentes do ecossistema de I+D+i da Euroregião, que continuará ativa para promover o contacto entre os agentes e entre estes e os membros da Equipa de Gestão (Secretariado Técnico).

8.2.2 Fóruns RIS3T

No desenho da Estratégia, e no sentido de dar cobertura a uma representação mais ampla dos Agentes da Euroregião, estabeleceu-se a realização de Fóruns RIS3T transfronteiriços, servindo de plataforma para a participação aberta, para a consulta e para o networking dos agentes, visando-se gerar iniciativas e projetos conjuntos.

Uma vez definida a referida Estratégia, a sua implementação e o seu acompanhamento apoiam-se em Fóruns periódicos que, realizados até 2020, atuarão como ponto de encontro dos agentes. Também servirão para partilhar todo o conteúdo desenvolvido e possibilitar um melhor acompanhamento da execução.

Estes fóruns, tal como aconteceu no momento da definição da Estratégia, poderão desenvolver-se tanto na forma presencial como online. Prevê-se que se celebre pelo menos um Fórum Anual RIS3T de forma presencial.

8.2.3 Observatório RIS3T

Por outro lado, a implementação da Estratégia RIS3T assenta também na informação recolhida através de um Observatório, que permitirá obter dados relevantes, visando a monitorização dos ecossistemas de I+D+i da Euroregião e dos resultados obtidos na execução da Estratégia. Este observatório, ainda em constituição, iniciará a sua atividade nos próximos meses.

9. SISTEMA DE AVALIAÇÃO

Este capítulo descreve o sistema de avaliação usado para medir o grau de concretização dos objetivos fixados na Estratégia RIS3T da Eurorregião Galiza - Norte de Portugal 2015-2020, estabelecendo um Plano de Acompanhamento da Estratégia, que será monitorizado por um Observatório criado para esse efeito, como órgão responsável por analisar o impacto na Galiza e no Norte de Portugal das políticas públicas de inovação em dois momentos principais: a Avaliação Intercalar (2018) e a Final (2020).

O sucesso da Estratégia RIS3T da Eurorregião Galiza-Norte de Portugal 2015-2020 dependerá, como qualquer política de promoção da inovação, das interações entre organizações públicas e privadas, incluindo empresas pequenas e grandes, universidades, organismos públicos, intermediários financeiros e cidadãos em geral, a que se juntará o nível inter-regional.

A Estratégia RIS3T assegurará o envolvimento de todos os atores, compreendendo o modo como interagem e cooperam entre si, no sentido de fazer face aos desafios socioeconómicos através de uma ampla combinação de medidas de inovação a implementar a nível inter-regional.

Neste contexto, para ser realmente eficaz, a Estratégia RIS3T estará obrigatória e inequivocamente orientada para os resultados. Esta orientação requer a definição da metodologia que vai medir o grau de concretização dos objetivos fixados, de modo a efetuarem-se os ajustamentos necessários decorrentes da avaliação.

9.1. METODOLOGIA PROPOSTA

A monitorização e a avaliação de resultados são fundamentais para se obter uma aprendizagem útil relativamente ao impacto de uma política e para se implementar uma comparação sistemática relativamente a outras regiões no que diz respeito à aplicação das suas Estratégias RIS3.

Para o efeito, será constituído um Observatório que permitirá analisar e diagnosticar o impacto das políticas de inovação na Eurorregião e monitorar de forma dinâmica a evolução do sistema formado pelos agentes radicados nos dois lados da fronteira, agindo como um repositório de dados para a Eurorregião.

Com todos estes dados de acompanhamento da RIS3T, pode-se extrair conclusões que serão organizadas:

- Num relatório anual de carácter geral sobre os Sistemas de Inovação da Galiza e da Região do Norte e a Estratégia RIS3T.
- Em vários relatórios de abordagem mais setorial, vinculados aos avanços relativos de cada domínio prioritário da Estratégia.

Além disso, serão realizadas análises periódicas sobre a execução da Estratégia que serão plasmadas:

- Num relatório intermédio (2018), que analisará a execução da Estratégia no momento intermédio, assim como os resultados até essa data e os possíveis desvios identificados.
- Num relatório final (2021), que analisará os resultados e o impacto da Estratégia após o termo do seu período de vigência.

9.2. ORGANISMOS RESPONSÁVEIS

Antes da instalação dos órgãos responsáveis pela avaliação da Estratégia RIS3T, deve-se enfatizar a dupla vertente implícita em todo processo de avaliação:

- Por um lado, estão os trabalhos de acompanhamento e monitorização, que visam verificar se as atividades da estratégia são executadas de acordo com o previsto, se os fundos são utilizados corretamente e se os indicadores de execução evoluem na direção desejada;
- Por outro lado, a avaliação, propriamente dita, tem como objetivo avaliar os efeitos das ações realizadas (ou seja, a sua contribuição para as mudanças observadas) e a própria execução da Estratégia.

Os dois processos, acompanhamento e avaliação, complementam-se.

No capítulo 'Mecanismos de Gestão' definiram-se os diferentes órgãos envolvidos na gestão da estratégia, na coordenação das diferentes atividades e na sua execução. Tanto o acompanhamento como a avaliação basearam-se na estrutura formal de gestão definida.

O acompanhamento será feito diretamente pela Equipa de Gestão da RIS3T, pois a sua participação é, evidentemente, necessária para o acompanhamento do plano de ação, a supervisão do nível de realização dos objetivos, a monitorização das atividades e do grau de execução. Os resultados serão transmitidos ao Conselho de Direção, a fim de serem propostas medidas corretivas no caso de se detetarem incumprimentos ou desvios nas metas e nos resultados previstos.

A avaliação será externa às estruturas de gestão, com o apoio de peritos externos que participarão na avaliação intermédia e final da implementação da Estratégia e elaborarão os respetivos relatórios de avaliação.

ANEXO

DESAFIOS E PRIORIDADES DAS ESTRATÉGIAS REGIONAIS DA GALIZA E DA REGIÃO DO NORTE DE PORTUGAL

A. E ESTRATÉGIA DE ESPECIALIZAÇÃO INTELIGENTE DA GALIZA 2014-2020

DESAFIO 1. Novo modelo de gestão inovadora de recursos naturais e culturais baseado na inovação

Modernização dos sectores tradicionais galegos através da introdução de inovações que aumentem a eficiência e o rendimento no uso de recursos endógenos, assim como a sua reorientação para aplicações alternativas de maior valor acrescentado, nomeadamente atividades energéticas, aquícolas, farmacológicas, cosméticas, alimentares e culturais.

PRIORIDADES DO DESAFIO 1	
1.1	Valorização dos subprodutos e resíduos gerados pelas cadeias de produção ligadas ao mar, como componentes de produtos cosméticos, aditivos alimentares e aplicações farmacológicas para conseguir uma diminuição significativa nos resíduos gerados e alcançar um posicionamento nos mercados de produtos inovadores com alto valor acrescentado [Valorização-Mar]
1.2	Desenvolvimento do setor aquícola galego para converter a região numa referência internacional no desenvolvimento de novos produtos e serviços de base tecnológica aplicados à aquíicultura [Aquicultura]
1.3	Diversificação do sector energético galego para alcançar uma melhoria significativa na eficiência e no aproveitamento de recursos naturais galegos, com preferência pela biomassa e pela energia marinha. [Biomassa e Energias Marinhas]
1.4	Modernização dos sectores primários galegos (agricultura, pesca, pecuária e florestal) para a melhoria sustentável dos indicadores de eficiência e de rentabilidade das explorações e para o desenvolvimento de produtos e serviços inovadores [Modernização dos Setores Primários]
1.5	Modernização do setor turismo e das indústrias culturais galegas através do uso intensivo de TIC para o desenvolvimento de um sector turístico competitivo a nível europeu, com base no turismo cultural e nos recursos naturais [TIC-Turismo]

DESAFIO 2. Novo modelo industrial baseado na competitividade e o no conhecimento

Aumentar a intensidade tecnológica da estrutura industrial da Galiza através da hibridação e das Tecnologias Facilitadoras Essenciais (TFE)..

PRIORIDADES DO RETO 2	
2.1	Diversificação em setores estratégicos galegos e seus setores auxiliares através do uso intensivo das Tecnologias Facilitadoras Essenciais [TFE], orientado para o fornecimento de novos processos e produtos de alto valor acrescentado que permitam explorar novos mercados baseados na hibridação, no conhecimento e na tecnologia. [Diversificação dos Setores Tratadores]

PRIORIDADES DO RETO 2

2.2	Potenciar a competitividade do setor industrial galego através da otimização de processos produtivos sob o conceito de "Fábrica do Futuro" e através da Eco inovação para a melhoria da eficiência e do comportamento ambiental da indústria. [Competitividade Setor Industrial]
2.3	Fomento das TIC como setor estratégico da economia do conhecimento na Galiza, tal como outras Tecnologias Facilitadoras Essenciais [Impulso da Economia do Conhecimento]

DESAFIO 3. Novo modelo de vida saudável baseado envelhecimento ativo da população.

Colocar a Galiza no ano 2020 como a região líder do sul da Europa na oferta de serviços e produtos intensivos em conhecimento relacionados com um modelo de vida saudável: o envelhecimento ativo, a aplicação terapêutica de recursos hídricos e marinhos e a nutrição funcional.

PRIORIDADES DO RETO 3

3.1	A Galiza como região líder do sul da Europa na aplicação das novas tecnologias no domínio do envelhecimento ativo e da vida saudável e na promoção da autonomia pessoal [Envelhecimento Ativo]
3.2	Diversificação do sector alimentar galego para colocá-lo como uma referência internacional na inovação em nutrição, como fator-chave para uma vida saudável [Alimentação e Nutrição]

B. ESTRATEGIA DE ESPECIALIZACIÓN INTELIXENTE NORTE 2020

DOMÍNIO PRIORITARIO

Recursos do Mar e Economía	Estabelecimento de relações de articulação entre as engenharias aplicadas (civil, mecânica, naval, robótica, energia, biociências, tecnologias da informação e materiais), recursos do mar (vento, ondas, algas, praias, etc.) e atividades económicas que os valorizem (construção naval, produção de energia em offshore, construção de plataformas, turismo náutico, biocombustíveis, alimentação e aquicultura offshore, etc.).
Capital Humano e Serviços Especializados	Promoção de competências acumuladas na área das TIC (em particular, no desenvolvimento de aplicações multimédia e na programação e engenharia de sistemas) para o desenvolvimento de soluções de governo eletrónico, a desmaterialização de processos e, em relação à reconversão de capital humano, no aproveitamento das tendências para operações de Serviços Especializados em localizações de proximidade (centros de engenharia, de serviços partilhados e de contato).
Cultura, Criação e Moda	Exploração do potencial das indústrias criativas (especialmente nas áreas de design e arquitetura), de novos materiais e de tecnologias de produção inovadoras, na criação de novas vantagens competitivas em setores relacionados com a produção de bens de consumo com uma forte componente de design, nomeadamente o têxtil e vestuário, calçado, acessórios, mobiliário, joias, etc.

Indústrias da Mobilidade e Ambiente	Aproveitamento das competências científicas nas áreas das tecnologias de produção e dos materiais, potenciadas pelos contratos de fornecimento com a Airbus e a Embraer, para a promoção da renovação das indústrias de componentes de automóveis e de moldes, para o fornecimento de clientes mais exigentes nas especificações técnicas, nomeadamente, na área da aeronáutica.
Sistemas Agroambientais e Alimentação	articulação do potencial agrícola regional em produtos de elevado valor acrescentado (vinho, azeite, castanha, etc.) com competências científicas e tecnológicas (enologia, engenharia, biologia, biotecnologia, etc.) e empresariais (leite e derivados, vitivinicultura, etc.) para o desenvolvimento de produtos associados, nomeadamente a alimentação funcional e a gastronomia local, e destinados a segmentos de procura mais dinâmicos.
Ciências da Vida e Saúde	Consolidação das dinâmicas de articulação entre a investigação regional (nomeadamente ao nível da engenharia de tecidos, do cancro, das neurociências e do desenvolvimento das técnicas cirúrgicas) e as empresas das indústrias e dos serviços na área da saúde em sentido amplo (farmacêutica, dispositivos médicos, prestação de serviços de saúde, turismo de saúde e bem-estar e cosméticos).
Capital Simbólico, Tecnologias e Serviços do Turismo	Valorização de recursos culturais e intensivos em território, aproveitando as capacidades científicas e tecnológicas, nomeadamente nas áreas da gestão, marketing e TIC, e a oferta turística relevante, promovendo percursos e itinerários como forma de aproveitamento das principais infraestruturas de entrada de visitantes.
Sistemas Avançados de Produção	Desenvolvimento de fileiras associadas às tecnologias de Longo Espectro, nomeadamente os sistemas de produção avançados, a nanotecnologia, os materiais e as TICE, conjugando a existência de capacidades e infraestruturas científicas e tecnológicas e de sectores utilizadores relevantes, através do reforço do tecido empresarial existente (no caso das tecnologias de produção e das TICE) ou da criação de novas empresas (sobretudo na área da nanotecnologia e da produção de novos materiais).